

MONOGRAFIA DOS GÊNEROS DE OPILIÕES NEOTRÓPICOS

I I

p o r

BENEDICTO A. M. SOARES

e

HÉLIA E. M. SOARES

I N T R O D U Ç Ã O

No volume anterior destes Arquivos [Cf. Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo, 1948, 5 (9) : 553-635] demos início à publicação da Monografia dos gêneros de opiliões neotrópicos.”

Conforme aí justificamos, vimo-nos na contingência de publicá-la por partes, de acôrdo com o espaço disponível na revista deste Departamento.

Por mera conveniência prática, resolvemos iniciá-la com a família *Gonyleptidae*, a que contem os opiliões mais representativos da nossa fauna e, pela mesma razão, as subfamílias e os gêneros foram colocados em ordem alfabética.

Já tratamos das subfamílias *Bourguyinae*, *Caelopyginae*, *Cranainae* e *Goniosominae*. No presente trabalho vamos estudar as seguintes : *Gonyleptinae*, *Hernandariinae*, *Heterocranainae*, *Manaosbiinae* e *Mitobatinae*.

Família GONYLEPTIDAE

(CONTINUAÇÃO)

Subfamília GONYLEPTINAE

Ancas posteriores excedendo a margem lateral do escudo dorsal em tôda a sua extensão. Escudo dorsal com quatro sulcos, os dois primeiros quase sempre unidos por um sulco longitudinal mediano. Quelíceras normais nos dois sexos. Todos os segmentos dos palpos de igual espessura. Pernas relativamente curtas e robustas. Fêmures IV do macho com apófises e espinhos. Tarsos III e IV com duas unhas lisas, com pseudônquio e sem escópula.

Seus gêneros se podem separar pela seguinte chave :

- | | | | |
|-----|--|----|---|
| 1. | Todo o escudo abdominal inerme | 2 | |
| | Ao menos uma das áreas do escudo abdominal armada | 3 | |
| 2. | (1) Todos os tergitos livres inermes | 4 | |
| | Tergito livre I inerme, II e III com um espinho | 5 | |
| 3. | (1) Sòmente a área IV armada | 11 | |
| | Área III sempre armada | 12 | |
| 4. | (2) Cômoro ocular inerme | | <i>Liogonyleptoides</i> Mello-Leitão, 1925. |
| | Cômoro ocular armado | 6 | |
| 5. | (2) Cômoro ocular armado | 9 | |
| | Cômoro ocular inerme | 10 | |
| 6. | (4) Opérculo anal dorsal armado de um espinho mediano | | <i>Angistrypigus</i> Roewer, 1943. |
| | Opérculo anal dorsal inerme | 7 | |
| 7. | (6) Tarsos III e IV de 6 segmentos | | <i>Haversia</i> Roewer, 1913. |
| | Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos . | 8 | |
| 8. | (7) Cômoro ocular armado de dois espinhos .. | 65 | |
| | Cômoro ocular com uma elevação mediana | | <i>Crypturocytia</i> Mello-Leitão, 1932. |
| 9. | (5) Cômoro ocular armado de um tubérculo mediano | | <i>Styloleptes</i> Piza, 1943. |
| | Cômoro ocular armado de dois espinhos .. | 87 | |
| 10. | (5) Tarsos III e IV de 6 segmentos | | <i>Glysterus</i> Roewer, 1931. |
| | Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos | | <i>Stylopisthos</i> Roewer, 1930. |
| 11. | (3) Área IV armada de dois espinhos, bem como os tergitos livres e o opérculo anal | | |
| | Área IV com armação ímpar | 30 | <i>Tumbesia</i> Loman, 1899. |
| 12. | (3) Sòmente a área III armada, as outras inermes | 13 | |

Além da área III, pelo menos uma outra área armada	14	
13.(12) Tergitos livres inermes	15	
Pelo menos um tergito livre armado	16	
14.(12) Área III com armação impar ou com uma elevação mediana provida de dois espi- nhos ou tubérculos geminados ou não	27	
Área III com armação par	28	
15.(13) Área III com dois tubérculos ou espinhos, ou com forte espinho mediano	17	
Área III com uma eminência mamilar me- diana, ou com uma apófice bifida ...		<i>Theliospelta</i> Mello-Leitão, 1937, e <i>Wygodzinskyia</i> Soares et Soares, 1945.
16.(13) Todos os tergitos livres armados	25	
Pelo menos um tergito livre inerme	36	
17.(15) Cômoro ocular inerme	18	
Cômoro ocular armado	19	
18.(17) Opérculo anal inerme		<i>Diconospelta</i> Canals, 1934.
Opérculo anal com um espinho mediano ..		<i>Hoggellula</i> Roewer, 1930.
19.(17) Cômoro ocular com um tubérculo ou espi- nho mediano		<i>Therezopolis</i> Mello-Leitão, 1923.
Cômoro ocular com dois tubérculos ou espi- nhos	20	
20.(19) Fêmur dos palpos inerme	21	
Fêmur dos palpos armado	22	
21.(20) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos	23	
Tarsos III e IV de 6 segmentos		<i>Huasampillia</i> Roewer, 1913.
22.(20) Área III com um espinho		<i>Orguesia</i> Roewer, 1913.
Área III com dois espinhos	24	
23.(21) Opérculo anal armado		<i>Angistripygus</i> Roewer, 1943.
Opérculo anal inerme	84	
24.(22) Tarsos I de 5 segmentos, II e IV de mais de 6, III de 6		<i>Fonckia</i> Roewer, 1913.
Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6		<i>Stephanocranion</i> Mello-Lei- tão, 1931.
25.(16) Área III com um espinho, tergito livre I com um tubérculo, tergitos livres II e III com um espinho		<i>Monocerodynus</i> Mello-Lei- tão, 1940.
Área III com dois espinhos	26	
26.(25) Tergitos livres I, II e III com dois espinhos		<i>Tupacarana</i> Mello-Leitão, 1939.
Tergitos livres I, II e III com um tubérculo ou espinho		<i>Metagonyleptooides</i> Mello- Leitão, 1923.
27.(14) Áreas I e II com dois tubérculos, IV inerme	29	
Áreas I e II com dois tubérculos e IV ar- mada	88	
28.(14) Áreas I e II inermes, III e IV armadas ..	39	
Pelo menos áreas I ou II armada	40	

29.(27) Tergitos livres inermes	31	
Tergitos livres II e III sempre armados .	32	
30.(11) Área IV e tergitos livres com um tubérculo ou espinho mediano		<i>Pertyana</i> Mello-Leitão, 1927 (só fêmeas).
Área IV com um cone mediano robusto no macho, inerme na fêmea, tergitos livres inermes		<i>Inhuma</i> Piza, 1938.
31.(29) Área III com uma elevação granulosa no macho e com uma apófise provida de dois espinhos na fêmea		<i>Sodreana</i> Mello-Leitão, 1922. <i>Deltaspidium</i> Roewer, 1927.
Área III com um cone bífido no macho ...		
32.(29) Tergito livre I inerme, tergitos livres II e III armados	33	
Todos os tergitos livres armados	34	
33.(32) Cômoro ocular com armação impar		<i>Acrogonyleptoides</i> Mello- Leitão, 1931.
Cômoro ocular com armação par	35	
34.(32) Área III com uma elevação mediana com dois tubérculos ou espinhos		<i>Adelphobunus</i> Mello-Leitão, 1935, e <i>Acrogonyleptoides</i> Mello-Leitão, 1931.
Área III com uma apófise mediana, fêmur dos palpos com dois espinhos numa ele- vação apical interna		<i>Bocaina</i> Piza, 1943.
35.(33) Área III com uma elevação mediana provi- da de dois espinhos		<i>Acrogonyleptes</i> Roewer, 1916.
Área III com uma elevação mediana ma- milar		<i>Caxambusia</i> Mello-Leitão, 1935.
36.(16) Sòmente o tergitto livre II ou o tergitto livre III armado	67	
Tergitos livres II e III armados	37	
37.(36) Tergitos livres II e III de ângulos laterais salientes, espiniformes	38	
Tergitos livres II e III sem ângulos late- rais salientes	83	
38.(37) Opérculo anal inerme		<i>Triaenosoma</i> Roewer, 1913.
Opérculo anal armado de um espinho me- diano		<i>Thaumatoleptes</i> Roewer, 1913.
39.(28) Área IV com um tubérculo, tergitos livres I, II e III com um tubérculo no macho ou com um espinho na fêmea		<i>Guascaleptes</i> Mello-Leitão, 1933.
Área IV com dois tubérculos, bem como os tergitos livres		<i>Pachylibunus</i> Roewer, 1913.
40.(28) Entre as áreas I e II sòmente a área I ar- mada	41	
Entre as áreas I e II, sòmente a área II ou as áreas I e II armadas	42	
41.(40) Tergitos livres inermes	43	
Pelo menos um tergitto livre armado	44	
42.(40) Sòmente a área II armada	46	
Áreas I e II armadas	47	

43.(41) Cômoro ocular com armação impar	<i>Allogonyleptes</i> Roewer, 1916.
Cômoro ocular com armação par	<i>Jupuvura</i> Mello-Leitão.
44.(41) Só o tergito livre II armado	<i>Drastus</i> Roewer, 1943.
Dois ou três tergitos livres armados	44-A
44-A. (44) Tergitos livres II e III com armação par	<i>Araucanoleptes</i> Mello-Leitão, 1946.
Tergitos livres II e III com armação impar	44-B
44-B.(44-A) Tergito livre I com armação impar ..	<i>Adhynastes</i> Roewer, 1930.
Tergito livre I inerme	45
45. (44-B) Fêmur dos palpos inerme	<i>Pegada</i> Roewer, 1930.
Fêmur dos palpos armado	<i>Gonyleptellus</i> Roewer, 1930.
46.(42) Área IV e tergitos livres inermes	55
Área IV e tergitos livres com um espinho mediano	<i>Pertyana</i> Mello-Leitão, 1927.
47.(42) Áreas I, II e III armadas, IV inerme	48
Todas as áreas armadas	49
48.(47) Área III com duas elevações muito granuladas no macho, com dois tubérculos ou espinhos na fêmea	<i>Neosadocus</i> Mello-Leitão, 1923.
Área III com dois tubérculos ou espinhos em ambos os sexos	48-A
48-A. (48) Tergitos livres inermes	50
Pelo menos um dos tergitos livres armado	51
49.(47) Área III com duas elevações muito granuladas no macho, com dois tubérculos ou espinhos na fêmea	<i>Neosadocus</i> Mello-Leitão, 1923.
Área III com dois tubérculos ou espinhos em ambos os sexos	49-A
49-A. (49) Fêmur dos palpos inerme	62
Fêmur dos palpos armado	63
50.(48-A) Fêmur dos palpos inerme	52
Fêmur dos palpos armado	<i>Gonyleptes</i> Kirby, 1818.
51.(48-A) Todos os tergitos livres armados	56
Somente um ou dois tergitos livres armados	57
52.(50) Cômoro ocular com um espinho	77
Cômoro ocular com armação par	53
53.(52) Cômoro ocular com dois espinhos geminados	<i>Proweyhia</i> Mello-Leitão, 1927.
Cômoro ocular com duas elevações separadas	54
54.(53) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos ..	85
Tarsos III de 5 ou 6 segmentos, IV de 6 ..	<i>Bullaepus</i> Roewer, 1930.
55.(46) Área III com dois espinhos confluentes ..	<i>Corralia</i> Roewer, 1913.
Área III com dois tubérculos	<i>Progonyleptes</i> Roewer, 1913.
56.(51) Fêmur dos palpos inerme	<i>Metagonyleptes</i> Roewer, 1913.

Fêmur dos palpos armado	58	
57.(51) Sòmente um tergito livre armado	59	
Dois tergitos livres armados	60	
58.(56) Tergitos livres com armação par		<i>Sadocus</i> Soerensen, 1886.
Área IV e tergito livre I com armação im- par ou inermes, tergitos livres II e III com armação impar		<i>Paragonyleptes</i> Roewer, 1913.
59.(57) Sòmente o tergito livre III armado de um espinho ou tubérculo mediano, tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6		<i>Paragonyleptes</i> Roewer, 1913.
Sòmente o tergito livre II armado	61	
60.(57) Opérculo anal dorsal inerme	64	
Opérculo anal dorsal armado de um espi- nho mediano, tergitos livres II e III com um espinho mediano, fêmur dos palpos armado		<i>Uracantholeptes</i> Mello-Lei- tão, 1926.
61.(59) Tergito livre II com um espinho mediano, fêmur dos palpos armado		<i>Heterogonyleptes</i> Roewer, 1913.
Tergito livre II com uma apófise mediana robusta, fêmur dos palpos inerme ...	91	
62.(49-A) Opérculo anal dorsal com dois tubérculos ou espinhos	68	
Opérculo anal dorsal inerme	69	
63.(49-A) Opérculo anal dorsal com dois tubérculos ou com um espinho	80	
Opérculo anal inerme	79	
64.(60) Fêmur dos palpos inerme		<i>Hanseniella</i> Mello-Leitão, 1927.
Fêmur dos palpos armado	66	
65. (8) Fêmur dos palpos inerme		<i>Pachyleptes</i> Mello-Leitão, 1932, e <i>Inhuma</i> Piza, 1938 (só fêmeas).
Fêmur dos palpos com um espinho apical interno		<i>Holoversia</i> Mello-Leitão, 1940.
66.(64) Cômoro ocular com uma elevação mediana		<i>Caldasius</i> Roewer, 1930.
Cômoro ocular com dois tubérculos ou es- pinhos, tergitos livres II e III com tu- bérculo ou espinho mediano, tarsos I de 5 ou 6 segmentos, os outros de mais de 6		<i>Paragonyleptes</i> Roewer, 1913.
67.(36) Opérculo anal inerme	82	
Opérculo anal e tergito livre II com um es- pinho mediano		<i>Melloa</i> Roewer, 1930.
68.(62) Placa anal dorsal com dois tubérculos, bem como as áreas I, II e IV do escudo abdominal e os tergitos livres, área III com dois tubérculos ou espinhos		<i>Neogonyleptes</i> Roewer, 1913.
Placa anal dorsal com dois espinhos, áreas I a IV e tergito livre I com dois tubér- culos, tergito livre II com um espinho e tergito livre III com um espinho me- diano e dois menores laterais		<i>Triacnomeros</i> Roewer, 1913.

69.(62) Tergito livre I com armação par	70	
Tergito livre I com armação ímpar	71	
70.(69) Tergito livre I com dois tubérculos ou espinhos	72	
Tergito livre I com quatro tubérculos, áreas I e II com dois tubérculos, III com dois espinhos, IV com quatro tubérculos, tergitos livres II e III com um espinho		<i>Nictheroya</i> Mello-Leitão, 1927.
71.(69) Área IV com dois tubérculos	86	
Área IV com um espinho	73	
72.(70) Tergito livre III inerte, área IV e tergitos livres I e II com dois tubérculos ou espinhos		<i>Giltaya</i> Mello-Leitão, 1932
Tergito livre III armado	74	
73.(71) Tergito livre III inerte, I e II com um espinho		<i>Eugonyleptes</i> Roewer, 1913.
Tergitos livres com um espinho		<i>Ilhaia</i> Roewer, 1913.
74.(72) Tergito livre III com um tubérculo ou espinho, ou com três espinhos	75	
Tergito livre III com armação par	76	
75.(74) Tergito livre III com três espinhos	78	
Tergito livre III com um tubérculo ou espinho mediano		<i>Ilhaia</i> Roewer, 1913.
76.(74) Tergito livre II com armação ímpar		<i>Bunoleptes</i> Mello-Leitão, 1935.
Tergito livre II com armação par		<i>Gonazula</i> Roewer, 1930.
77.(52) Opérculo anal ventral inerte		<i>Carlotta</i> Roewer, 1943.
Opérculo anal ventral com um tubérculo ..		<i>Quixaba</i> Mello-Leitão, 1944.
78.(75) Cômoro ocular com dois espinhos geminados		<i>Proweyhia</i> Mello-Leitão, 1927.
Cômoro ocular com dois espinhos ou tubérculos separados	81	
79.(63) Área IV com um espinho ou tubérculo, cômoro ocular com dois tubérculos ou espinhos		<i>Paragonyleptes</i> Roewer, 1913.
Área IV com dois tubérculos		<i>Sadocus</i> Soerensen, 1886.
80.(63) Opérculo anal dorsal com dois tubérculos		<i>Proctobunoides</i> Mello-Leitão, 1944.
Opérculo anal dorsal com um espinho ou tubérculo mediano		<i>Gonypernoides</i> Mello-Leitão, 1932.
81.(78) Área IV com dois tubérculos		<i>Xundarava</i> Mello-Leitão, 1927.
Área IV com três espinhos		<i>Cryptomeloleptes</i> Mello-Leitão, 1931.
82.(67) Tergito livre III com um tubérculo ou espinho mediano		<i>Ubatubesia</i> Soares, 1944.
Só o tergitto livre II armado	90	
83.(37) Área III com dois espinhos rombos, geminados, no ápice de uma grande elevação mediana		<i>Xenoleptes</i> Mello-Leitão, 1942.
Área III com armação par		<i>Metagonyleptoides</i> Mello-Leitão, 1923.

- 84.(23) Cômoro ocular e área III com dois espinhos
Cômoro ocular e área III com dois pequenos tubérculos ou inermes *Progonyleptoides* Roewer, 1916.
Liogonyleptoides Mello-Leitão, 1925.
- 85.(54) Opérculo anal inerte nos dois sexos *Geraecormobius* Holmberg.
Opérculo anal com um tubérculo mediano no macho, por vezes inerte na fêmea *Cadeadoius* Mello-Leitão, 1936.
- 86.(71) Cômoro ocular com armação par *Ilhaia* Roewer, 1913.
Cômoro ocular com armação impar *Paraproweyhia* Soares et Soares, 1947.
87. (9) Fêmur dos palpos inerte, tergito livre III com um espinho trifido *Triaenoplus* Roewer, 1943.
Fêmur dos palpos com espinho apical interno, tergito livre III com espinho simples *Opisthoplites* Soerensen, 1884.
- 88.(27) Cômoro ocular com um espinho mediano .. *Acrogonyleptoides* Mello-Leitão, 1931.
Cômoro ocular com dois espinhos 89
- 89.(88) Fêmur dos palpos inerte, área III com um tubérculo mediano, dando idéia de que é formado por dois tubérculos geminados *Melloleitiana* Soares, 1943.
Fêmur dos palpos com espinho apical interno, área III com uma elevação mediana romba, larga *Centroleptes* Roewer, 1943.
- 90.(82) Tergito livre II com um espinho mediano . *Heliella* Soares, 1945.
Tergito livre II com um par de espinhos .. *Comboyus* Roewer, 1943.
- 91.(61) Tarsos III e IV de 6 segmentos *Hernandria* Banks, 1909.
Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos .. *Urodiabunus* Mello-Leitão, 1935.

Gênero ACROGONYLEPTES Roewer

Acrogonyleptes Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82-A (2) : 136; Roewer, 1923, W.: 464, 507, Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 29 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 346, 390; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.a. pte.) : 235, 317; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

TIPO: *Acrogonyleptes spinifrons* Roewer, 1916, por monotipia.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com uma elevação mediana provida de dois espinhos, IV e tergito livre I inermes, tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Acrogonyleptes spinifrons Roewer.

Acrogonyleptes spinifrons Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82-A (2) : 136, fig. 32; Roewer, 1923, W.: 508, fig. 635; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 390; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.a. pte.) : 317, fig. 187.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero ACROGONYLEPTOIDES Mello-Leitão.

Acrogonyleptoides Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 134; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8) : 105.

TIPO: *Acrogonyleptoides exochus* Mello-Leitão, 1931, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I e II com dois tubérculos; III com alta elevação mediana bifida; IV e tergito livre I inermes ou com um espinho mediano; tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos muito delgado (exceção na sub-família), inerme. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de mais de 6.

Acrogonyleptoides exochus Mello-Leitão.

Acrogonyleptoides exochus Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 134, fig. 7; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192, 194; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 353.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Rio Negro; Barigui — Curitiba).

TIPO: ♂, n.º 11.391, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Acrogonyleptoides piraquarensis Soares et Soares.

Acrogonyleptoides piraquarensis Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8) : 102, 103, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara).

TIPO: ♂, na coleção Gert Hatschbach.

Gênero **ADELPHOBUNUS** Mello-Leitão.

Adelphobunus Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 392; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

TIPO: *Adelphobunus singularis* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com uma elevação, com dois tubérculos geminados; área IV inerme. Tergitos livres I a III com um tubérculo mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Adelphobunus pulcher Mello-Leitão.

Adelphobunus pulcher Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 393, fig. 20; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 107; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 353.

HABITAT: Brasil, Estado de Mato Grosso (Pôrto Ricardo).

TIPO: ♂, n.º 42.362, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Adelphobunus singularis Mello-Leitão.

Adelphobunus singularis Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 392, fig. 19; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 107; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 232.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeirão Pires).

TIPO: ♂, n.º 17, no Instituto Butantã.

Gênero **ADHYNASTES** Roewer

Adhynastes Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 348, 438; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 233, 273; Mello-Leitão, 1945, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Adhynastes tenuis* Roewer, 1930, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos, II e IV inermes, III com dois espinhos. Tergitos livres I a III com um espinho mediano. Opérculo anal inerme. Fêmur dos palpos inerme. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Adhynastes tenuis Roewer.

Adhynastes tenuis Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 439, fig. 41;

Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 274.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro — Tijuca).

TIPOS: 2 ♂ ♂, n.º 1.340/28, na coleção ROEWER.

Gênero **ALLOGONYLEPTES** Roewer.

Allogonyleptes Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82-A (2) : 132; Roewer, 1923, W. : 464, 506; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 26 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 233, 257; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Allogonyleptes insignitus* Roewer, 1916, por monotipia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos, II e IV inermes, III com dois espinhos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Allogonyleptes insignitus Roewer.

Allogonyleptes insignitus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82-A (2) : 132, fig. 29; Roewer, 1923, W. : 507, fig. 634; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 258, fig. 135.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **ANGISTRIPYGUS** Roewer.

Angistripygus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 48.

Langesia Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 197; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8) : 105.

TIPO: *Angistripygus patellaris* Roewer, 1943, por monotipia.

Cômodo ocular com dois tubérculos ou espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal e tergitos livres I a III inermes. Área III com armação par ou inerte. Opérculo anal com robusto espinho mediano. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Angistripygus patellaris Roewer.

Angistripygus patellaris Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 49, est. 6 fig. 54.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná.

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5847/55.

Angistripygus unicus (Soares).

Langesia unica Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 195, 198, fig. 2; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8) : 102, 105; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 65, 73, fig. 6; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18) : 210; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21) : 250.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Alto da Serra da Graciosa; Banhado — Piraquara).

TIPO: ♀, no Museu Paranaense. ALÓTIPO ♂, na coleção GOFFERJÉ. PARÁ-TIPOS (2 ♂ ♂), no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **ARAUCANOLEPTES** Mello-Leitão.

Araucanoleptes Mello-Leitão, 1946, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (35) : 4.

TIPO: *Araucanoleptes exceptionalis* Mello-Leitão, 1946, por designação original.

Cômodo ocular com dois robustos espinhos. Área I com dois tubérculos, II inerme, III com dois espinhos. Área IV e tergito livre I com dois tubérculos (♂) ou com dois espinhos (♀). Tergitos livres II e III com dois espinhos (rombos no macho, muito robustos na fêmea). Opérculo anal inerme. Fêmur dos palpos provido de um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Araucanoleptes exceptionalis Mello-Leitão.

Araucanoleptes exceptionalis Mello-Leitão, 1946, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (35) : 5, fig. 5.

HABITAT: Barra do Rio Bueno (Sul do Chile).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de História Natural de Montevideo (Uruguay).

Gênero **BOCAINA** Piza.

Bocaina Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3: 46.

TIPO: *Bocaina marmorata* Piza, 1943, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com uma apófise mediana, IV inerme. Tergitos livres I a III com um espinho mediano. Opérculo anal inerme. Fêmur dos palpos com dois espinhos apicais internos colocados sobre uma pequena elevação. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Bocaina marmorata Piza.

Bocaina marmorata Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3) : 46, fig. 5; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 497.

HABITAT: Brasil (Serra da Bocaina).

TIPO: ♀, n.º 810, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **BULLAEPUS** Roewer.

Bullaepus Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 343, 399; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 234, 289; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

TIPO: *Gonoleptes enoplus* Chamberlin, 1916, por monotipia.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com duas elevações maiores, IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Tarsos I de 5 segmentos, II de mais de 6, III de 5 (segundo a diagnose de Chamberlin o número de segmentos dos tarsos é de 5, mas, de acordo com a figura dada por este autor, seu número é de 6), IV de 6. Fêmur dos palpos inerme.

Bullaepus enoplus (Chamberlin).

Gonoleptes enoplus Chamberlin, 1916, Bull. Mus. Comp. Zool., Harvard, 60 (6) : 181, pr. 2, fig. 7, 8, pr. 3, fig. 1 — 5.

Bullaepus enoplus, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 399, fig. 23, 24.

HABITAT: Peru, San Miguel (6.000 pés).

TIPO: ♂, n.º 126, no Mus. Comp. Zool. Harvard.

Gênero **BUNOLEPTES** Mello-Leitão.

Bunoleptes Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 398; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105.

TIPO: *Bunoleptes armatus* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal com dois tubérculos hemisféricos, área III com dois tubérculos elipsoides; tergitos livres I e III com dois tubérculos, tergito livre II com um tubérculo ou espinho mediano; opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Bunoleptes armatus Mello-Leitão.

Bunoleptes armatus Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 393, fig. 23; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 194; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 353; Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47): 1.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro — Jacarepaguá, Caixa D'Água Camorim, Tijuca).

TIPO: ♂, n.º 42.477, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero CADEADOIUS Mello-Leitão.

Cadeadoius Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 15; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5): 71.

TIPO: *Cadeadoius pungens* Mello-Leitão, 1936, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I do escudo dorsal indivisa. Áreas I e II com dois pequenos tubérculos, área III com dois espinhos robustíssimos na fêmea, com dois baixos tubérculos cônicos no macho. Área IV e tergitos livres inermes. Opérculo anal com um tubérculo mediano no macho, tubérculo este muito menor na fêmea e, por vezes, ausente. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Cadeadoius pungens Mello-Leitão.

Cadeadoius pungens Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 16, fig. 12; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 215; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8): 102; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5): 64, 70, fig. 4; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 210; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21): 250.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cadeado; Marumbi; Marumbi — margens do rio Taquaral; Banhado — Piraquara; Ruínas de Vila Pinheirinho; Vista Cavalcanti).

TIPO: ♀, n.º 42.272, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. ALÓTIPO ♂, na coleção GOFFERJÉ.

Gênero CALDASIUS Roewer.

Caldasius Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 345, 413; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 235, 313; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 104.

TIPO: *Caldasius trochanteralis* Roewer, 1930, por designação dos autores, no presente momento.

Cômodo ocular com uma elevação mediana. Áreas I a III do escudo dorsal com dois tubérculos, área IV e tergito livre I inermes, tergitos livres II e III com um espinho ou cone mediano. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Caldasius maculatus Roewer.

Caldasius maculatus Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 413, 415, fig. 31 c; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 315.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

TIPO: ♂, n.º 1.814/35, na coleção ROEWER.

Caldasius nigripes Mello-Leitão.

Caldasius nigripes Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (2): 162, fig. 4; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 144.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa — Estação Biológica do Museu Nacional).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que está depositado.

Caldasius trochanteralis Roewer.

Caldasius trochanteralis Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 413, 414, fig. 30, 31 a, b; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 314.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Caldas).

TIPO: ♂, n.º 1.326/14, na coleção ROEWER.

Gênero CARLOTTA Roewer.

Carlotta Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 40.

Ullia Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 41.

Pseudoneogonyleptooides Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 147.

TIPO: *Carlotta serratipes* Roewer, 1943, por monotipia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida ao meio por um sulco longitudinal, com dois tubérculos. Área II com dois tubérculos ou pequenos espinhos. Área III com dois espinhos. Área IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Carlotta dubia (Soares).

Pseudoneogonyleptooides dubius Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 145, 149, fig. 4; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 509; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (20): 235, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa; Fazenda Chaves — Município de Santa Leopoldina).

TIPO: ♀, n.º E.407 C.243, ALÓTIPO ♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Carlotta furcata (Roewer).

Ullia furcata Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 41, est. 4, fig. 44.

HABITAT: Brasil (Tocantins — Cametá).

TIPO: ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 2503/38.

Carlotta serratipes Roewer.

Carlotta serratipes Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 41, est. 5, fig. 43.

HABITAT: Brasil (Tocantins — Cametá).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 2504/39.

Gênero CAXAMBUSIA Mello-Leitão.

Caxambusia Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 395; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 104.

TIPO: *Caxambusia variegata* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos; área III com uma elevação mediana mamilar; área IV, tergito livre I e opérculo anal inermes; tergitos livres II e III com uma tubérculo mediano. Fêmures dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Caxambusia variegata Mello-Leitão.

Caxambusia variegata Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 395, fig. 21;
Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 353.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis — Morro de Caxambu).

TIPO: ♂, n.º 41.997, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **CENTROLEPTES** Roewer.

Centroleptes Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 45.

TIPO: *Centroleptes flavus* Roewer, 1943, por monotipia.

Cômodo ocular com dois pequenos espinhos. Áreas I e II com dois tubérculos, III com uma elevação mediana romba, larga. Área IV e tergitos livres I a III com pequeno espinho mediano. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Centroleptes flavus Roewer.

Centroleptes flavus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 45, est. 6, fig. 50.

HABITAT: Brasil (Nova Teutônia).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 6430/63.

Gênero **COMBOYUS** Roewer.

Comboyus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 49.

TIPO: *Comboyus albilineatus* Roewer, 1943, por monotipia.

Cômodo ocular com dois pequenos espinhos. Área III do escudo dorsal e tergito livre II com dois espinhos. As outras áreas, os tergitos livres I e III e o opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos.

Comboyus albilineatus Roewer.

Comboyus albilineatus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 49, est. 6, fig. 55.

HABITAT: Panamá (Monte Comboy, 300 metros).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 3873/43.

Gênero **CORRALIA** Roewer.

Corralia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 169, 187; Roewer, 1923, W. : 464, 471; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 27 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 234, 308; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

TIPO: *Gonyleptes depressus* Loman, 1899, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e IV do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes, área II com dois tubérculos, III com dois espinhos confluentes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Corralia depressa (Loman).

Gonyleptes depressus Loman, 1899, Zool. Jahrb., Suppl. 4, 2 : 4, pr. 1, fig. 2;
Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyl.), p. 29 (Sep.).

Corralia depressa, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79-A (4) : 188, fig. 78; Roewer,
1923, W.: 471, fig. 590.

HABITAT: Chile (Corral).

TIPO: ♂, no Museu de Berlim.

Gênero **CRYPTOMELOLEPTES** Mello-Leitão.

Cryptomeloleptes Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 1937; Mello-Leitão,
1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105.

TIPO: *Cryptomeloleptes spinosus* Mello-Leitão, 1931, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I a III com dois tubérculos baixos e áreas IV com três espinhos medianos. Tergito livre I com dois espinhos medianos. II e III com três. Opérculo anal inerme. Escudo dorsal duas vezes mais largo que o cefalotórax, regularmente arredondado, ocultando inteiramente as ancas IV. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Unhas lisas. Ancas IV muito mais robustas que III.

Cryptomeloleptes spinosus Mello-Leitão.

Cryptomeloleptes spinosus Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 138, fig. 9;
Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106; Soares, 1945, Arq.
Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 353.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá).

TIPO: ♂, n.º 11.392, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **CRYPTUROCYTIA** Mello-Leitão.

Crypturocytia Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 231, 236, 458,
478; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 123; Mello-Leitão, 1935, Arq.
Mus. Nac., 36 (1934) : 102.

TIPO: *Crypturocytia crypturocytia* Mello-Leitão, 1932, por monotipia.

Cefalotórax cerca de quatro vezes mais estreito que o escudo abdominal dorsal. Cômoro ocular oval transverso, a igual distância da borda anterior e do sulco I, com uma elevação mediana cônica. Áreas I a IV do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inerme ou com pequeno espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Crypturocytia crypturocytia Mello-Leitão.

Crypturocytia crypturocytia Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) :
236, 478; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 123; Soares, 1945, Arq.
Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 353.

HABITAT: Brasil (Itatiaia).

TIPO: ♂, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (material sêco, de exposição).

Gênero **DELTASPIDIUM** Roewer.

Deltaspidium Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 348; Roewer,
1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 345, 416; Mello-Leitão, 1932, Rev.
Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 234, 288; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36
(1934) : 104.

TIPO: *Deltaspidium bresslaui* Roewer, 1927, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos; área III com uma elevação mediana com um par de espinhos divergentes no ápice. Área IV, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inerne. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Deltaspidium bresslauri Roewer.

Deltaspidium bresslauri Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 343, fig. 16; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 416, pr. 4, fig. 3; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 288.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis; Petrópolis).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Frankfurt (a. M.).

Gênero **DICONOSPELTA** Canals.

Diconospelta Canals, 1934, Estudios Aracnológicos, 5 : 3; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 103; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 625.

TIPO: *Diconospelta Gallardoii* Canals, 1934, por monotipia.

Cômodo ocular largo, baixo e inerne. Áreas I, II e IV do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Área III com duas grandes apófises cônicas. Tarsos I de 5 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 6. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno.

Diconospelta Gallardoii Canals.

Diconospelta Gallardoii Canals, 1934, Estudios Aracnológicos, 5 : 4, fig. 1; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17 : 625.

HABITAT: Argentina (Correntoso, Nahuel Huapí).

TIPO: ♂, no Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia".

Diconospelta vazferreirae Mello-Leitão.

Diconospelta vazferreirae Mello-Leitão, 1946, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (35): 4.

HABITAT: Barra del Rio Bueno (Sul do Chile).

TIPO: ♀, no Museu de História de Montevideo (Uruguay).

Gênero **DRASTUS** Roewer.

Drastus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 46.

TIPO: *Drastus hamatus* Roewer, 1943, por monotipia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I e III com dois tubérculos. Áreas II e IV, tergitos livres I e III e opérculo anal inermes. Tergito livre II com um grupo de 3 espinhos baixos. Fêmur dos palpos com espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos.

Drastus hamatus Roewer.

Drastus hamatus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 48, est. 6, fig. 52.

HABITAT: Brasil (Nova Teutônia).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 6431/64.

Gênero **EUGONYLEPTES** Roewer.

Eugonyleptes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 169, 219; Roewer, 1923, W. : 464, 482; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 29 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 347; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 235, 337, 458; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 105; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 625.

TIPO: *Gonyleptes scaber* Kirby, 1818, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos, área IV e tergitos livres I e II com um espinho mediano, tergito livre III e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Eugonyleptes scaber (Kirby).

Gonyleptes scaber Kirby, 1818, Tr. Linn. Soc. London, 12 : 453; Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202; C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 33, fig. 553 (♂) 554 (♀); Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 103; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11 : 113.

Discocyrtus (?) *scaber*, Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyl.), p. 30 (Sep.).

Eugonyleptes scaber, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79-A (4) : 219; Roewer, 1923, W. : 482; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17 : 625.

HABITAT: Região de La Plata, ou Chile (Valdivia).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Britânico.

Gênero FONCKIA Roewer.

Fonckia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 168, 175; Roewer, 1923, W. : 464, 466; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 25 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 343; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 124; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 245; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Gonyleptes processigerus* Soerensen, 1902, por monotipia.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes, área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, II e IV de mais de 6, III de 6.

Fonckia processigera (Soerensen).

Gonyleptes processigerus Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyl.), p. 25 (Sep.).

Fonckia processigera, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 175, fig. 74; Roewer, 1923, W. : 466, fig. 585.

HABITAT: Chile (Puerto Montt).

TIPO: ♂, no Museu de Berlim.

Gênero GERAECORMOBIUS Holmberg.

Geraecormobius Holmberg, 1888, Bol. Ac. Argentin. 10 : 211; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 20; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 354 (= *Geraecormobiella* Mello-Leitão, 1931).

Weyhia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 169, 190; Roewer, 1923, W. : 464, 471; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 137, 187; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 27 (Sep.); Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 344; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 345, 354; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 126; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 234, 281; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 141, 143; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 20, 104; Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 386; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935 - 36) : 292; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 284; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17 : 625.

Geraecormobiella Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 127; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

Gonyleptoides Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 170, 253; Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 340; Roewer, 1923, W.: 464, 496; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 153, 191; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 31 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 348, 382; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 234, 303; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 104; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 257 (= *Moreiranula* Roewer, 1930 = *Progonyleptoidellus* Piza, 1940 = *Piraquara*, Piza 1943).

Moreiranula Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 348, 440; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 127; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 234, 287; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 104.

Progonyleptoidellus Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 63.

Piraquara Piza, 1943, Rev. Brasil. Biol., 3 (2): 258.

TIPO: *Geraecormobius silvarum* Holmberg, 1888.

Cômodo ocular com dois tubérculos ou espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois tubérculos ou espinhos, IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Geraecormobius absconsus (Mello-Leitão).

Weyhia absconsa Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 281, 284 (fig. 175), 479.

Geraecormobius absconsus, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 22; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 354.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Niterói).

TIPO: ♂, n.º 1.501, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Geraecormobius acanthoscelis (Bertkau).

Ancistrotus acanthoscelis Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43: 103, pr. 2, fig. 37.

Gonyleptoides acanthoscelis, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4): 253, fig. 103; Roewer, 1923, W.: 496, fig. 623; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 153, 191; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 308, fig. 179; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 258.

HABITAT: Brasil (Pedra Açú).

TIPO: ♂, no Museu de Bruxelas.

Geraecormobius androgynus (Piza).

Progonyleptoidellus androgynus Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 63, fig. 11.

Gonyleptoides androgynus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 258; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 281; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 501.

Metarthrodes melanacanthus Mello-Leitão, 1923, nec Roewer, 1913 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 174.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra, Rio Grande).

TIPO: ♀, n.º 934, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Geraecormobius anomalus (Mello-Leitão).

Weyhia anomala Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 126; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 105.

Geraecormobius anomalus, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 21; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 177; Soares,

1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 192; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 354.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Rio Negro).

TIPO: ♀, n.º 11.378, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Geraecormobius armatus* (Roewer).**

Weyhia armata Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4): 190, 191, fig. 79; Roewer, 1923, W.: 472, fig. 591; Mello-Leitão, 1923, (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 137; Roewer, 1930 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 354, 355; Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 84; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 281, 285, fig. 176; Mello-Leitão, 1937 (pars), Mem. Inst. But., 10 (1935—36): 292; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 625.

Geraecormobius armatus, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 21; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27): 252; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 192; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 354.

HABITAT: Brasil (Paranaguá, Petrópolis, Santos, Terezópolis, Itatiaia, S. Inácio, Tijuca, Caxambu, Cachoeirinha, Itapiranga).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Hamburgo e na coleção ROEWER.

***Geraecormobius atroluteus* (Roewer), comb. n.**

Cadeadoius atroluteus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 45, est. 6, fig. 51.

HABITAT: Brasil (Nova Teutônia).

TIPOS: 2 ♂♂ e 5 ♀♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 6428/61.

***Geraecormobius bisignatus* (Mello-Leitão).**

Weyhia bisignata Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 141 (fig. 7), 143; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 106.

Geraecormobius bisignatus, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 22; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 354.

HABITAT: Brasil (Itatiaia).

TIPO: ♂, n.º 27.321, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Geraecormobius bispinifrons* (Roewer).**

Geraecormobiella bispinifrons Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 42, est. 5, fig. 46.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo.

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5082/45.

***Geraecormobius bresslaui* (Roewer).**

Weyhia bresslaui Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 344, fig. 11, 11 a; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 354, 356, pr. 6, fig. 1; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 282, 285, fig. 178; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 143.

Geraecormobius bresslaui, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 21.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis — Serra dos Órgãos).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Frankfurt (a. M.).

***Geraecormobius carioca* Mello-Leitão.**

Geraecormobius carioca Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 18 (fig. 22), 22.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Ilha do Governador).

TIPOS: ♂ e ♀, não encontrados no Museu Nacional do Rio de Janeiro (seu número seria 53.927, segundo a diagnose original).

Geracormobius cervicornis Mello-Leitão.

Geracormobius cervicornis Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 17 (fig. 21), 22.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Sai).

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro (seu número seria 53.924, segundo a diagnose original).

Geracormobius cervifrons Mello-Leitão.

Geracormobius spinifrons Mello-Leitão, 1942, nec *Geracormobius spinifrons* (Mello-Leitão, 1923), An. Acad. Bras. Cien., 14 (2) : 161, fig. 3; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13) : 144.

Geracormobius cervifrons Mello-Leitão, 1944, Com. Zool. Mus. Montevideo, 1 (21) : 4.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa — Estação Biológica do Museu Nacional).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que se acha depositado.

Geracormobius cheloides Mello-Leitão.

Geracormobius cheloides Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 19 (fig. 23), 22; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 354.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá).

TIPO: ♂, n.º 58.236, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (provavelmente).

Geracormobius clavifemur (Mello-Leitão).

Weyhia clavifemur Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 401, 416; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 354, 356; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 282, 286, fig. 177.

Geracormobius clavifemur, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 22; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 354.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Blumenau).

TIPO: ♂, n.º 1.496, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Geracormobius convexus (Mello-Leitão).

Geracormobiella convexa Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 128; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105.

Geracormobius convexus, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 354.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro.

TIPO: ♂, n.º 18.203, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Geracormobius cunhai Soares.

Geracormobius cunhai Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (13) : 108, fig. 1, 2.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Pôrto Cabral).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º E.595 C.786, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Geracormobius curvicornis (Roewer).

Weyhia curvicornis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 193, fig. 80; Roewer, 1923, W. : 472, 473, fig. 592; Mello-Leitão, 1923, (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 137; Roewer, 1930 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem. 27 (3) : 354, 355; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 281, 282, fig. 171.

Geracormobius curvicornis, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 20; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 355.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis Jacarepaguá).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER. PARÁTIPO ♂, no Museu de Paris.

Geraecormobius curvifemur (Soares).

Gonyleptoides curvifemur Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18) : 282, 291, fig. 3, 4; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 502.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º E.555 G.700, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Geraecormobius granulatus (Mello-Leitão).

Weyhia granulata Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 285, fig. 7.

Geraecormobius granulatus, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 21; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 249; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 232; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Piraí), Estado de São Paulo (Guapira).

TIPO: ♂, n.º 69, no Instituto Butantã.

Geraecormobius marumbiensis (Soares).

Gonyleptoides marumbiensis Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 195, 196, fig. 1.

Geraecormobius marumbiensis, Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 64, 72, fig. 5; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18) : 210.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Marumbi — margens do rio Taquaral; Ruínas de Vila Pinheirinho).

TIPO: ♀, no Museu Paranaense. PARÁTIPO ♀, n.º E.578 C.768, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. ALÓTIPO ♂, na coleção Gofferjé.

Geraecormobius melanostomus (Mello-Leitão).

Moreiranula melanostoma Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 129, fig. 17; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

Gonyleptoides melanostomus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 258; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 357.

HABITAT: Brasil, Itatiaia (2.100 metros).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 13.211, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Geraecormobius montis (Mello-Leitão).

Weyhia montis Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 386, fig. 15; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

Geraecormobius montis, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 21; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 355.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis — Independência).

TIPO: ♂, n.º 42.461, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Geraecormobius moreirae (Mello-Leitão).

Gonyleptoides moreirae Mello-Leitão, 1932, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 340; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 153 (fig. 24), 191; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 258; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 357.

Moreiranula moreirae, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 440, fig. 42; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 287, fig. 180.

HABITAT: Brasil, Itatiaia.

TIPO: ♂, n.º 1.511, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Geraecormobius nanus (Mello-Leitão).

Weyhia nana Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 388, fig. 16; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

Geraecormobius nanus, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 20; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 355.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Viçosa).

TIPO: ♂, n.º 42.354, ou 42.696, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Geraecormobius niger (Mello-Leitão).

Gonyleptoides niger Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 21, fig. 14; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 258; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 357.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeira do Iguape).

TIPO: ♀, n.º 41.811, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Geraecormobius pallidimanu (Mello-Leitão).

Weyhia pallidimanu Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 20 (fig. 13), 106.

Geraecormobius pallidimanu, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 21; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 233.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo.

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 3 e 22, no Instituto Butantã.

Geraecormobius parvus (Roewer).

Weyhia parva Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 133, fig. 30; Roewer, 1923, W. : 472, 473, fig. 594; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 354; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 281, 284, fig. 174.

Geraecormobius parvus, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 22; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 355.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos), Estado do Rio de Janeiro (Niterói, Jacarepaguá).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Geraecormobius princeps (Piza).

Anomaloleptes princeps Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 59, fig. 7.

Geraecormobius princeps, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 249; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24) : 222; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 497.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Guarauna, Cachoeirinha).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º E.106 C.55, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Geraecormobius rohri (Mello-Leitão).

Weyhia rohri Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 142, fig. 8; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

Weyhia serriperma Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 284, fig. 6.

Geraecormobius rohri, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 20; Soares, 1943, Arq. Mus. Paranaense, 3 : 206, fig. 1; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 272 (= *Weyhia serriperma* Mello-Leitão, 1937); Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 233; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192, 194; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9) : 209; Soares, 1945, Arq. Zool., Est. São Paulo, 4 (9) : 355; Soares e Soares, 1945, Rev. de Agric., Piracicaba, 20

(9-12) : 366; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 64; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (12) : 137.

Geraecormobius serriperma, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool., Est. São Paulo, 1 : 21.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Curitiba — Barigui, Banhado — Piraquara), Estado de Santa Catarina (Porto União).

TIPOS: ♂, n.º 27.610, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; ♀ (alótipo), no Museu Paranaense; ♂, n.º 73, no Instituto Butantã (tipo de *Weyhia serriperma* Mello-Leitão, 1937).

***Geraecormobius salebrosus* (Roewer).**

Weyhia salebrosa Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 190, 194, fig. 81; Roewer, 1923, W. : 472, 473, fig. 593; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 137; Roewer, 1930 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 354, 355; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 281, 282, fig. 172; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 143.

Geraecormobius salebrosus, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool., Est. São Paulo, 1 : 21.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo.

TIPOS: 3 ♂ e 4 ♀, na coleção ROEWER.

***Geraecormobius schubarti* (Piza).**

Piraquara schubarti Piza, 1943, Rev. Brasil. Biol., 3 (2) : 258, fig. 3.

Gonyleptoides schubarti, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 258; Soares, 1946, Arq. Zool., Est. São Paulo, 4 (13) : 502.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Serra Piraquara — Itanhaém; Rio Grande).

TIPO: ♂, na coleção PIZA.

***Geraecormobius silvarum* Holmberg.**

Geraecormobius silvarum Holmberg, 1888, Bol. Ac. Argentín., 10 : 211; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 468; Roewer, 1923, W. : 585; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935 — 36) : 292; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 21; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 355.

HABITAT: Santa-Ana; Argentina (Loreto — Misiones).

TIPOS: não há indicação do lugar em que foram depositados (♂ e ♀).

***Geraecormobius spinifrons* (Mello-Leitão).**

Weyhia spinifrons Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 23 : 137; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 354, 355; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 281, 283, fig. 173.

Geraecormobius spinifrons, Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 21.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPO: ♀, não encontrado na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero *GILTAYA* Mello-Leitão.

Giltaya Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 459, 466, 482; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105.

TIPO: *Giltaya solitaria* Mello-Leitão, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos arredondados; área IV e tergitos livres I e II com dois tubérculos pontudos ou espinhos; tergito livre III e placa anal dorsal inerme. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Giltaya solitaria Mello-Leitão.

Giltaya solitaria Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 467; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 355.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá, Niterói).

TIPO: ♂, n.º 1.473, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **GLYSTERUS** Roewer.

Glysterus Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 159, 161.

Rooma Goodnight e Goodnight, 1942, Amer. Mus. Nov., 1184 : 16.

Phalacroburnus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 37.

TIPO: *Glysterus scutatus* Roewer, 1931, por monotopia.

Cômodo ocular inerte. Escudo dorsal com 4 áreas, por vezes mal delimitadas, tendo-se a impressão de que só há dois sulcos no escudo. Tôdas as áreas inermes. Tergito livre I e opérculo anal inermes. Tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Glysterus laeviscutatus (Roewer).

Phalacroburnus laeviscutatus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 37, est. 4, fig. 38.

HABITAT: Costa Rica (Hamburg Farm).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 3872/42.

Glysterus scutatus (Roewer).

Glysterus scutatus Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (1 — 3) : 162, fig. 26; Goodnight e Goodnight, 1947, Amer. Mus. Nov., 1340 : 13 (= *Rooma caudaspina* Goodnight e Goodnight, 1942).

Rooma caudaspina Goodnight e Goodnight, 1942, Amer. Mus. Nov., 1184 : 17, fig. 35.

HABITAT: Costa Rica (Port Limon).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER, n.º 1465/1. Os tipos de *Rooma caudaspina*, ♂ e ♀, se acham no American Museum of Natural History.

Gênero **GONAZULA** Roewer.

Gonazula Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 346, 417; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 236, 341; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105.

Laneius Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1) : 6; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 258.

TIPO: *Gonazula gibbosa* Roewer, 1930, por monotopia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I a IV do escudo dorsal com duas elevações, tergitos livres I a III com duas elevações; opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos ou mais de 6, os outros de mais de 5.

Gonazula fuscipicta (Soares).

Laneius fuscipictus Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1) : 2, 6, fig. 3; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 258; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 503.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Boracéia — Município de Salesópolis).

HOLÓTIPO ♀, n.º E.190 C.96, e ALÓTIPO ♂, n.º E.190 C.96, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gonazula gibbosa Roewer.

Gonazula gibbosa Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 418, fig. 32;
Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 342.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Serra Azul).

TIPO: ♂, n.º 1.328/16, na coleção ROEWER.

Gênero GONYLEPTELLUS Roewer.

Gonyleptellus Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 347, 427; Mello
Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 233, 270, 458; Mello-Leitão,
1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Gonyleptellus multimaculatus* Roewer, 1930, por monotipia.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos, áreas II, IV, tergito livre I e opérculo anal inermes, área III com dois espinhos, tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Gonyleptellus multimaculatus Roewer.

Gonyleptellus multimaculatus Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 428,
pr. 7, fig. 4; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 270;
Goodnight e Goodnight, 1947, Fieldiana: Zoology, 32 (1) : 42 (Publication
592).

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis, Tijuca).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 5.299 da coleção SIMON, no Museu de Paris. PARÁTIPO ♀,
n.º 8.595 da coleção SIMON, no Museu de Paris. PARÁTIPOS (2 ♂♂ e 3
♀♀), n.º 1.335/23, na coleção ROEWER.

Gênero GONYLEPTES Kirby.

Gonyleptes Kirby, 1818 (pars), Tr. Linn. Soc. London, 12: 452; Perty, 1832
(pars), Delect. An. Artic., p. 205; C. L. Koch, 1839 (pars), Arach., 7 : 29,
36, etc.; Gervais, 1844 (pars), in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 102, etc.; C. L.
Koch, 1845, Arach., 12 : 22; Butler, 1873 (pars), Ann. Nat. Hist., ser. 4,
11 : 113, etc.; Bertkau, 1880 (pars), Mem. Cour. Ac. Belgique, 43 : 95, 97,
100, etc.; Soerensen, 1884 (pars), Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 603; Soeren-
sen, 1902 (pars), Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyl.), p. 30 (Sep.);
Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 170, 225; Mello-Leitão, 1922, Ann.
Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 335; Roewer, 1923, W. : 464, 484; Mello-Leitão,
1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 139, 189; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul.,
14 : 30 (Sep.); Giltay, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68 : 84; Roewer,
1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 347, 364; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus.
Nac., 33 : 133; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 234, 289;
Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104; Soares, Papéis Avulsos
Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 247 (= *Melloleitaniella* Piza, 1940).

Melloleitaniella Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 60.

Metagoniosoma Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 139; Roewer, 1923,
W. : 465, 504; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 32 (Sep.); Roewer,
1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 349; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul.,
17 (2a. pte.) : 234, 309; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 110.

TIPO: *Gonyleptes horridus* Kirby, 1818.

Cômodo ocular com dois tubérculos ou espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois tubérculos ou espinhos, IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Gonyleptes acanthopus (Quoy et Gaimard).

Phalangium acanthopus Quoy e Gaimard, 1824, Voyage de l'Uranie, Zool., p. 546, pr. 62, fig. 2 (♂), 3 (♀).

Eusarcus grandis Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 203, pr. 40, fig. 2 (♀).

Gonyleptes horridus C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 29, fig. 551 (♂), 552 (♀); Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 102.

Eusarchus grandis, Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 112.

Gonyleptes acanthopus, Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11 : 113; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 4, 14 : 603; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 226, 229, fig. 95; Roewer, 1923, W. : 484, 485, fig. 609; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 139, 139; Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 401; Roewer, 1939, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 365, 366; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 290, 293, fig. 147; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 355.

Gonyleptes acanthopus imbecillus Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43 : 97.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Copacabana, Petrópolis, Jacarepaguá), Estado de Santa Catarina (Joinville), Estado de Minas Gerais, Itatiáia.

TIPO: ♂, no Museu de Paris.

Gonyleptes almeidai Soares et Soares.

Gonyleptes almeidai Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (22) : 204, fig. 2, 3; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24) : 222, 224.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Itacurussá, Pedra Branca, Parati).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gonyleptes armatus Perty.

Gonyleptes armatus Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 205, pr. 39, fig. 13; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 103; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11 : 113; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 240; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 140; Roewer, 1923, W. : 490.

HABITAT: Brasil (Rio Negro).

TIPO: não há indicação do lugar em que está depositado.

Gonyleptes atrus Mello-Leitão.

Gonyleptes atrus Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 140, fig. 16; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 366, 370, fig. 7; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 291, 304, fig. 164; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 247; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 356; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 493.

Gonyleptes niger Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.), fig. 167.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Itatiáia, Tijuca), Estado de São Paulo (Campos do Jordão), Monte Serrat.

TIPOS: 3 ♂♂ e 3 ♀♀, n.º 42, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gonyleptes barbiellinii Mello-Leitão.

Gonyleptes barbiellinii Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 290, 298 (fig. 155), 479; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 356; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 498.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Sebastião, Poço Grande).

TIPO: ♂, n.º 1.459, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gonyleptes borgmeieri Mello-Leitão.

Gonyleptes borgmeieri Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 292, 305, 480.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro (seu número seria 766, segundo a diagnose original).

Gonyleptes brieni (Giltay).

Weyhia brieni Giltay, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68 : 83, fig. 1.

Gonyleptes brieni, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 366 (373, fig. 9; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 133; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 292, 307; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27) : 253, 255; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 356.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Itatiáia), Estado de São Paulo (Gua-pira, Campos do Jordão).

TIPO: ♂, no Museu de Bruxelas.

Gonyleptes bunoweyhioides (Piza).

Melloleitaniella bunoweyhiodes Piza, 1934, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3) : 41, fig. 2.

Gonyleptes bunoweyhioides, Soares, e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27) : 254, 255; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 499.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Serra da Bocaina, São Francisco Xavier Serra da Mantiqueira).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 810, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gonyleptes calcaripes (Roewer).

Metagoniosoma calcaripes Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 139, fig. 34; Roewer, 1923, W. : 505, fig. 630; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 309, fig. 168.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, (Santos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gonyleptes cancellatus Roewer.

Gonyleptes cancellatus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 127, fig. 26; Roewer, 1923, W. : 484, 489, fig. 615; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 365; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 290, 296, fig. 152.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gonyleptes cervus Roewer.

Gonyleptes cervus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 227, 238, fig. 99; Roewer, 1923, W. : 484, 488, fig. 613; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 141, 189, (pars); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 365, 367 (pars); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 290, 295, fig. 150; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 356; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15) : 196.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado de Minas Gerais (Itatiáia), Estado do Rio de Janeiro (Silvestre e Realengo), Estado do Espírito Santo (Colatina).

TIPO: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

Gonyleptes crassus Mello-Leitão.

Gonyleptes crassus Mello-Leitão, 1944, An. Acad. Bras. Cien., 16 (1) : 19.

HABITAT: Brasil, Rio de Janeiro.

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que está depositado.

Gonyleptes curvicornis Mello-Leitão.

Gonyleptes curvicornis Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 292, 305, fig. 166.

HABITAT: Brasil, Itatiaia.

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde deveria estar depositado, segundo a diagnose original.

Gonyleptes curvipes C. L. Koch.

Gonyleptes curvipes C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 36, fig. 555 (♂); Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 4, 14 : 603; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 226, 231, fig. 96; Roewer, 1923, W. : 484, 486, fig. 610; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 141, 189; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 365; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 290, 297, fig. 154.

Gonyleptes horridus Bertkau, 1880, nec Kirby, 1818, Mém. Cour. Ac. Belgique. 43 (2) : 100.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Tijuca), Estado de São Paulo (São Paulo).

TIPO: ♂, no Museu de Viena.

Gonyleptes eneodon Mello-Leitão.

Gonyleptes eneodon Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 133, fig. 6; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 356.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Pinheiro).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 11.379, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gonyleptes espiritosantensis Soares.

Gonyleptes espiritosantensis Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13) : 145, 146, fig. 2, 3; Soares 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 499.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Chaves — Município de Santa Leopoldina).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º E.392 C.270, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gonyleptes fragilis Mello-Leitão.

Gonyleptes fragilis Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 141; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 365, 371; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 290, 296, fig. 151; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3) : 55 (= *Gonyleptes perlatus* Piza, 1938); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16) : 221; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18) : 281; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 233; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 500.

Gonyleptes perlatus Piza, 1938, Bol. Biol., n. s., 3 (3 — 4) : 135, Est. 4, fig. A; Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3) : 49, fig. 7.

Gonyleptes flavipes Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 189 (chave).

Weyhia curvicornis Mello-Leitão, 1923, nec Roewer, 1913 (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 137.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, (Alto da Serra, Barra do Ribeira de Iguape, Praia Grande, Poço Grande, Raiz da Serra).

TIPO: ♀, n.º E.108 C.56, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Na coleção PIZA há dois machos que são os tipos de *Gonyleptes perlatus* Piza, 1938, bem como uma fêmea, alótipo desta suposta espécie.

Gonyleptes gertschi Soares et Soares

Gonyleptes gertschi Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47) : 1, 4, figs. 1 e 2.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Distrito Federal (Tijuca).

HOLÓTIPO ♂, ALÓTIPO ♀ e PARÁTIPOS (♂ e 2 ♀♀), no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gonyleptes granulatus (Piza).

Melloleitaniella granulata Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 61, fig. 8.

Gonyleptes granulatus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 247; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 234; Soares, 1946, Arq. Zool., Est. São Paulo, 4 (13) : 501.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Itatiba, Mogí das Cruzes, Serra da Cantareira).

TIPO: ♂, n.º 1.002, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; ALÓTIPO ♀, n.º E.273 C.150, no mesmo Departamento.

Gonyleptes guttatus Roewer.

Gonyleptes guttatus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 125, fig. 25; Roewer, 1923, W. : 484, 489, fig. 614; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 366; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 291, 301, fig. 161.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que se acha depositado.

Gonyleptes horridus Kirby.

Gonyleptes horridus Kirby, 1818, Tr. Linn. Soc. London, 12 : 452 (♂), pr. 22, fig. 16; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11 : 112; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., 14 : 603; Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammerl. (Gonyl.), p. 30 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 226, 227, fig. 94; Roewer, 1923, W. : 484, fig. 608; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 142, 189 (pars); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 365, 366 (pars); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 289, 292, fig. 145; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4) : 2 (Sep.); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13) : 145; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 173 (= *Gonyleptes lacrimosus* Mello-Leitão, 1932); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo 6 (17) : 194; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24) : 223; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 234; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 5 (28) : 271; Soares, 1945, Arq. Zool., Est. São Paulo, 4 (9) : 356; Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47) : 1.

Gonyleptes lacrimosus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 290, 294, fig. 148.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis, Tijuca, Jacarepaguá, Realengo, Bico do Papagaio, Mendes, Serra de Bangú, Reprêsa dos Ciganos, Caixa d'Água Camorim, Iguaçú Velho, Grajaú), Estado de São Paulo (São Paulo), Estado do Espírito Santo (Chaves — Município de Santa Leopoldina); Surinam; Guiana Francesa. É espécie muito comum no Rio de Janeiro e em São Paulo.

TIPO: ♂, no Museu Britânico. No Museu Nacional há três machos, tipos de *Gonyleptes lacrimosus* Mello-Leitão, 1932.

Gonyleptes lanei Piza.

Gonyleptes lanei Piza, 1938, Bol. Biol., n. s., 3 (3—4) : 136, Est. 4, fig. B, C.

Gonyleptes pectinatus Mello-Leitão, 1923, nec Koch, 1845, Arq. Mus. Nac., 24 : 143.

Gonyleptes sp. Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 497.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Linha Santos-Juquiá), Estado do Rio de Janeiro (Serra de Macaé).

TIPOS: 1 ♂ e 4 ♀♀, na coleção PIZA.

Gonyleptes metropolitanum (Mello-Leitão).

Metagoniosoma metropolitanum Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 390, 310 (fig. 169), 480; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 359.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

TIPO: ♂, n.º 1.498, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gonyleptes paucigranulatus Mello-Leitão.

Gonyleptes paucigranulatus Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 143, 189; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 365, 371; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 357.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPO: ♂, n.º 1.457, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gonyleptes parcigranulatus, n. n.

Gonyleptes paucigranulatus Mello-Leitão, 1932, nec *Gonyleptes paucigranulatus* Mello-Leitão, 1923, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 290, 293 (fig. 146), 479.

HABITAT: Itatiaia.

TIPO: ♀, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde deveria estar depositado, segundo a diagnose original.

Gonyleptes pectinatus C. L. Koch.

Gonyleptes pectinatus C. L. Koch, 1845, Arach., 12 : 22, fig. 971; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11 : 113; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 235, fig. 98; Roewer, 1923, W. : 484, 487, fig. 612; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 143, 189 (pars); Bristowe, 1925, Trans. Ent. Soc. London, 1924 : 502, est. 48, fig. 9; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 366, 367 (pars); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 291, 300, fig. 158, 159; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 357.

HABITAT: Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais — Itatiaia).

TIPO: ♂, no Museu de Berlim.

Gonyleptes pectinipes Roewer.

Gonyleptes pectinipes Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 128, fig. 27; Roewer, 1923, W. : 484, 490; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 366, 367; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 291, 302, fig. 161.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos), Estado do Rio de Janeiro (Tijuca).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gonyleptes pseudogranulatus Soares et Soares.

Gonyleptes pseudogranulatus Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (16) : 213, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Fazenda Matão — Serra Negra).

TIPO: ♂, n.º E.646 C.948, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gonyleptes pugilator Mello-Leitão.

Gonyleptes pugilator Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 297, 303, fig. 163; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (20) : 222.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina.

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde estaria depositado, segundo a diagnose original.

Gonyleptes pustulatus Soerensen.

Gonyleptes pustulatus Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 603; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 227, 237; Roewer, 1923, W. : 484, 487; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 144, 189; Roewer, 1930 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 366, 367; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 291, 302.

HABITAT: Brasil.

TIPO: ♂, no Museu de Copenhagen.

Gonyleptes pseudoguttatus Giltay.

Gonyleptes pseudoguttatus Giltay, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68 : 34; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 366, 372, fig. 8; Mello-Leitão, 1932 Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 292, 306.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Itatiaia).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Bruxelas.

Gonyleptes recentissimus Mello-Leitão.

Gonyleptes recentissimus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 292, 304 (fig. 165), 480.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo.

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gonyleptes saprophilus Mello-Leitão.

Gonyleptes saprophilus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 335; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 144 (fig. 18), 190; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 366, 369, fig. 6; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 291, 299, fig. 156; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 176 (= *Gonyleptes itatiaiae* Mello-Leitão, 1932); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 357.

Gonyleptes itatiaiae Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 291, 300 (fig. 157), 479.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Itatiaia).

TIPOS: ♂ ♂, n.º 1.466, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Há neste Museu espécimes determinados como *Gonyleptes itatiaiae* com os numeros 1.472 e 1.458.

Gonyleptes ubatubae Soares.

Gonyleptes ubatubae Soares, 1944, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1—2) : 88, fig. 4, 5.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ubatuba).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º E.564 C.732, e E.563 C.757, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gonyleptes vatus Bertkau.

Gonyleptes vatus Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43 : 95, pr. 2, fig. 35; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 227, 233, fig. 97; Roewer, 1923,

W. : 484, 487, fig. 611; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 145, 189; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 365; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 290, 294, fig. 149.

HABITAT: Brasil (São João del Rei ou Terezópolis).

TIPO: ♂, no Museu de Bruxelas.

Gonyleptes viridisagittatus Soares et Soares.

Gonyleptes viridisagittatus Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (31) : 287, fig. 1, 2.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Campos de Jordão).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero GONYPERNOIDES Mello-Leitão.

Gonypernoides Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 459, 465; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105.

TIPO: *Gonypernoides fragilis* Mello-Leitão, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Áreas I e II do escudo abdominal com dois tubérculos, III com dois espinhos; área IV e tergitos livres I e II com um tubérculo mediano, tergito livre III com alto espinho dirigido para trás. Placa anal dorsal com um espinho. Áreas I a III divididas por um sulco longitudinal mediano. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Gonypernoides damicoi Soares et Soares.

Gonypernoides damicoi Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 5 (27) : 254, 255, fig. 2, 3, 4.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Francisco Xavier — Serra da Mantiqueira).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º E.613 C.824, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gonypernoides fragilis Mello-Leitão.

Gonypernoides fragilis Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 465, fig. 14; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 358.

HABITAT: Brasil, Itatiaia.

TIPO: ♀, n.º 1.503, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero GUASCALEPTES Mello-Leitão.

Guascaleptes Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 137; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Guascaleptes indivisus* Mello-Leitão, 1933, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Não há sulco de separação entre o cefalotórax e o escudo abdominal nem entre as áreas I a III, não existindo igualmente o sulco mediano da área I. Área III com dois tubérculos; área IV com um tubérculo mediano; tergitos livres I, II e III com um tubérculo pontudo (♂) ou espinho (♀). Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos (os três basais mais dilatados no macho), os outros de mais de 6.

Guascaleptes indivisus Mello-Leitão.

Guascaleptes indivisus Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 133, fig. 4; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 358.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul.

TIPO: ♂, n.º 26.918, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **HANSENIELLA** Mello-Leitão.

Hanseniella Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 18; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 346, 421; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 234, 312; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

Friburgoia Mello-Leitão, 1932, Bol. Mus. Nac., 8 : 72; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

TIPO: *Hanseniella perditia* Mello-Leitão, 1927, por monotipia.

Cômoro ocular com dois tubérculos ou espinhos. Área I do escudo abdominal com dois tubérculos; áreas II e III com dois tubérculos ou espinhos. Área IV e tergito livre I inermes; tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Hanseniella impar (Mello-Leitão).

Friburgoia impar Mello-Leitão, 1932, Bol. Mus. Nac., 8 : 72; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 353.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Friburgo).

TIPO: ♀, n.º 16.134, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Hanseniella maxima (Roewer), comb. n.

Acrogonyleptes maximus Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 391, fig. 18; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 317, 318; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Curitiba).

TIPO: ♂, n.º 1.331/19, na coleção ROEWER.

Hanseniella perditia Mello-Leitão.

Hanseniella perditia Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 18; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 421; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 313, fig. 195.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Blumenau).

TIPO: ♀, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde deveria estar depositado, segundo a indicação do autor da espécie, em 1932.

Gênero **HAVERSIA** Roewer.

Haversia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 168, 170; Roewer, 1923, W. : 464, 465; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 24; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 231, 237, 458; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 102.

TIPO: *Gonyleptes defensus* Butler, 1876, por monotipia.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas do escudo dorsal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6.

Haversia defensa (Butler).

Gonyleptes defensus Butler, 1876, J. Linn. Soc., 12 : 152, pr. 8, fig. 4.

Haversia defensa, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 171, fig. 72; Roewer, 1923, W. : 465, fig. 583.

HABITAT: Ilhas Falkland.

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Britânico.

Gênero **HELIELLA** Soares.

Heliella Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (29) : 277.

TIPO: *Heliella singularis* Soares, 1945, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV inermes, área III com dois espinhos. Tergitos livres I e III inermes, II com um espinho mediano, muito mais robusto no macho. Opérculo anal dorsal e ventral inermes. Área I inteira. Fêmur dos palpos inermes. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Heliella singularis Soares.

Heliella singularis Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (29) : 278, fig. 1; Soares e Soares, 1945, Rev. de Agric. Piracicaba, 20 (9 — 12) : 366, 369, fig. 1; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8) : 102; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 65; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 8 (21) : 250.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Ipiranga, Banhado — Piraquara).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Museu Paranaense. PARÁTIPO ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (n.º E.642 C.942).

Gênero **HERNANDRIA** Banks.

Hernandria Banks, 1909, Proc. Acad. Philad., p. 230; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 461, 463; Roewer, 1923, W. : 582, 583; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 159; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 130; Goodnight e Goodnight, 1947, Amer. Mus. Nov., 1340 : 13.

Parahernandria Goodnight e Goodnight, 1947, Amer. Mus. Nov., 1340 : 14.

TIPO: *Hernandria spinosa* Banks, 1909.

Cômodo ocular com dois espinhos. Escudo dorsal com 4 áreas. Área I inteira ou dividida ao meio por um sulco longitudinal mediano. Áreas I e II com dois tubérculos, área III com dois espinhos ou tubérculos. Área IV e tergitos livres I e III inermes. Tergito livre II com um espinho mediano. Ancas IV dilatadas lateralmente. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 ou 6 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos. Garras lisas. Tarsos sem escópula.

Hernandria spinosa Banks.

Hernandria spinosa Banks, 1909, Proc. Acad. Philad., p. 230; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 463; Roewer, 1923, W. : 583; Goodnight e Goodnight, 1947, Amer. Mus. Nov., 1340 : 13, figs. 34-35.

HABITAT: Costa Rica (Santa Maria Dota).

TIPO: no Museum of Comparative Zoology, Cambridge, Massachusetts.

Hernandria ventralis Banks.

Hernandria ventralis Banks, 1914, Proc. Acad. Philad., 65 : 680; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 163.

Parahernandria ventralis, Goodnight e Goodnight, 1947, Amer. Mus. Nov., 1340 : 14, figs. 36-37.

HABITAT: Costa Rica (Santa Maria Dota).

TIPO: ♀, no Museum of Comparative Zoology, Cambridge, Massachusetts.

Gênero **HETEROGONYLEPTES** Roewer.

Heterogonyleptes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 168, 179; Roewer, 1923, W. : 464, 467; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 134; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 25 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver.

Brem., 27 (3) : 344, 349; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 234, 312; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

TIPO: *Eusarcus muticus* Perty, 1832, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos; área IV, tergitos livres I e III e placa anal dorsal inermes; tergito livre II com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Heterogonyleptes muticus (Perty).

Eusarcus muticus Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 203, n.º 4.

Gonyleptes muticus, C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 41, fig. 557; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11 : 114; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 606.

Eusarcus muticus, Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 113.

Heterogonyleptes muticus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 180; Roewer, 1923, W. : 468; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 134, 187; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 312.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia.

TIPO: ♀, no Museu de München.

Gênero HOGGELLULA Roewer.

Hoggellula Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 343, 397; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 245; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPOS: *Sadocus vallentini* Hogg, 1913, por designação original.

Cômodo ocular inermes. Áreas I, II e IV do escudo dorsal e tergitos livres inermes, áreas III com um par de tubérculos, opérculo anal com um tubérculo (♂) ou com um espinho (♀) mediano. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos; II de mais de 6, III e IV de 6.

Hoggellula vallentini (Hogg).

Sadocus vallentini Hogg, 1913, Proc. Zool. Soc. London, p. 48, pr. 2, fig. 7 — 7 c.

Hoggellula vallentini, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 397, fig. 22;

Roewer, 1938, Arkiv för Zoologi, Stockholm, 30 B (10) : 2.

HABITAT: Ilhas Falkland.

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.299-1.304, no Museu Britânico.

Gênero HOLOVERSIA Mello-Leitão.

Holoversia Mello-Leitão, 1940, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 1 : 41.

TIPO: *Holoversia nigra* Mello-Leitão, 1940, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I a IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Área I inteira. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos anteriores de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Holoversia nigra Mello-Leitão.

Holoversia nigra Mello-Leitão, 1940, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 1 : 41; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 358.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Serra do Cipó).

TIPO: ♂, n.º 238, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **HUASAMPILLIA** Roewer.

Huasampillia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 168, 172; Roewer, 1923, W. : 464, 465; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 25 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 343; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 245; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

Lucma Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 343, 394; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 245; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Gonyleptes terribilis* Butler, 1876, por monotipia.

Cômoro ocular com dois tubérculos ou espinhos. Áreas I, II e IV, tergitos livres e placa anal dorsal inermes; área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, II de 6 ou mais de 6, III e IV de 6.

Huasampillia albipustulata Roewer.

Huasampillia albipustulata Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 38, est. 4, fig. 40.

HABITAT: Perú.

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5842/51.

Huasampillia scotia (Chamberlin).

Gonyleptes scotia Chamberlin, 1916, Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard, 60 (6) : 186, pr. 3, fig. 6 — 8, pr. 4, fig. 1 — 2.

Lucma scotia, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 394, fig. 19 — 21.

HABITAT: Perú (Lucma — 7.000 pés).

TIPO: ♂, n.º 129, no Mus. Comp. Zool. Harvard; parátipos (2 ♂ ♂), n.º 130, no mesmo Museu.

Huasampillia terribilis (Butler).

Gonyleptes terribilis Butler, 1876, J. Linn. Soc., 12 : 151, pr. 8, fig. 1.

Huasampillia terribilis, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 173, fig. 72; Roewer, 1923, W. : 466, fig. 584.

HABITAT: Perú (Huasampilla).

TIPO: ♂, no Museu Britânico.

Gênero **ILHAIA** Roewer.

Ilhaia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 169, 221; Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 334; Roewer, 1923, W. : 464, 482; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 138, 188; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 29 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 347, 362; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 236, 345; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105; Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 401; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3) : 56 (= *Eduardoius* Mello-Leitão, 1931); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 175 (= *Penygorna* Mello-Leitão, 1936); Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (4) : 73, 75 (= *Arleius* Mello-Leitão, 1935 = *Ziltaia* Mello-Leitão, 1936).

Eduardoius Mello-Leitão, 1931, Bol. Mus. Nac., 7 (2) : 94; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 236, 343; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105.

Penygorna Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4) : 30 (Sep.); Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 286; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 22.

Arleius Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 22, 105.

Ziltuia Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4) : 27 (Sep.)

TIPO: *Ilhaia cuspidata* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos; área IV com dois tubérculos ou espinhos ou com um espinho mediano; tergito livre I com armação par ou impar, tergitos livres II e III com um espinho mediano. Placa anal dorsal inerme. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Ilhaia bimaculata (Mello-Leitão).

Penygorna bimaculata Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 286, fig. 8.

Arleius bimaculatus, Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 232.

Ilhaia bimaculata, Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (4) : 76.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Colônia).

TIPO: n.º 71, no Instituto Butantã.

Ilhaia cuspidata Roewer.

Ilhaia cuspidata Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 221, fig. 92; Roewer, 1923, W. : 483, fig. 606; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 138, 188; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 363; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 346, 347, fig. 221; Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1) : 2; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3) : 55 (= *Ilhaia fluminensis* Mello-Leitão, 1922); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16) : 221; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18) : 282; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (21) : 312; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 171 (= *Eduardoius granulatus* Mello-Leitão, 1931); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 358; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 502; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (4) : 76; Soares e Soares, 1948, Com. Zool., Mus. Montevideo, 2 (47) : 2.

Ilhaia fluminensis Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 334; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 363, fig. 4; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 346, fig. 220.

Eduardoius granulatus Mello-Leitão, 1931, Bol. Mus. Nac., 7 (2) : 95; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 344.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Ilha Grande, Pinheiro, Itatiaia — Fazenda Penedo), Estado de São Paulo (Piquete, Boracéia, Alto da Serra).

TIPO: ♂ na coleção ROEWER. No Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, com o n.º 503, estão os tipos de *Ilhaia fluminensis* Mello-Leitão, 1922. No Museu Nacional do Rio de Janeiro está depositado o tipo de *Ilhaia granulosa* (Mello-Leitão, 1931).

Ilhaia fidelis (Mello-Leitão).

Eduardoius fidelis Mello-Leitão, 1931, Bol. Mus. Nac., 7 (2) : 95; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 344; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 358.

Ilhaia fidelis, Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (4) : 76.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Pinheiro).

TIPO: ♀, n.º 1.408, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Ihaia incisa* (Mello-Leitão).**

Arleius incisus Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 22, fig. 15; Soares, 1945, Arq. Zool., Est. São Paulo, 4 (9) : 353.

Ihaia incisa, Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (4) : 76.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Gávea, Bico do Papagaio).

TIPO: ♂, n.º 41.759, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Ihaia intermedia* Mello-Leitão.**

Ihaia intermedia Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 401, fig. 25; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) 107; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 175 (= *Penygorna infuscata* Mello-Leitão, 1936); Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 234; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 358; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (4) : 77.

Penygorna infuscata Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4) : 31, fig. 26 (Sep.).

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Viçosa).

TIPO: ♂, n.º 46, no Instituto Butantã. No Museu Nacional do Rio de Janeiro estão depositados os tipos de *Penygorna infuscata* Mello-Leitão, 1936, sob n.º 42.695 (♂ e ♀).

***Ihaia lucida* (Mello-Leitão).**

Penygorna lucida Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 22, fig. 24.

Arleius lucidus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 177; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24) : 222.

Ihaia lucida, Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (4) : 77.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Pôrto Alegre, São Francisco de Paula).

TIPOS: ♂ e ♀, não encontrados no Museu Nacional do Rio de Janeiro (seu número seria 56.301, segundo a diagnose original).

***Ihaia lutescens* (Roewer).**

Eduardius lutescens Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 44, est. 5, fig. 48.

HABITAT: Brasil (Mendes).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5392/58.

***Ihaia meridionalis* Mello-Leitão.**

Ihaia meridionalis Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 417; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 363; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 346, 347 (fig. 222), 483; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 358; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 7 (4) : 77.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Blumenau).

TIPO: ♀, n.º 1.474, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Ihaia nigrifemur* (Mello-Leitão).**

Ziltaia nigrifemur Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4) : 27, fig. 23; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 366.

Ihaia nigrifemur, Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (4) : 77; Soares, 1946, Rev. Brasil. Biol., 6 (3) : 385, 386, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis; Nova Friburgo).

TIPO: ♂, n.º 42.230, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Alótipo ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Ilhaia sulina Soares et Soares.

Ilhaia sulina Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18) : 210, 215, figs. 2, 2-A e 3.

HABITAT: Florestal (Piraquara), Estado do Paraná.

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção HATSCHBACH.

Gênero **INHUMA** Piza.

Inhuma Piza, 1938, Bol. Biol., n. s., 3 (3 — 4) : 136.

TIPO: *Inhuma pessoai* Piza, 1938, por designação original.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I a III do escudo dorsal inermes, IV com robusta apófise mediana no macho e inerme na fêmea. Área I dividida longitudinalmente ao meio. Opérculo anal, tergitos e esternitos livres inermes. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos anteriores de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Porção terminal de todos os tarsos de 3 artículos.

Inhuma pessoai Piza.

Inhuma pessoai Piza, 1938, Bol. Biol., n. s., 3 (3 — 4) : 137, fig. 1; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo 3 (13) : 206; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 503.

HABITAT: Brasil, Estado de Goiás (Inhuma; Fazenda Monjolinho — Município de Corumbá).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º E.93 C.51, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **JUPUVURA** Mello-Leitão.

Jupuvura Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 15.

Mendesius Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 41.

TIPO: *Jupuvura virescens* Mello-Leitão, 1940, por designação original.

Cômoro ocular com dois espinhos. Sulcos I e II unidos por um sulco longitudinal mediano. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, as outras áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6 segmentos.

Jupuvura albipunctata (Roewer).

Mendesius albipunctatus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 41, est. 5, fig. 45.

HABITAT: Brasil (Mendes).

TIPO: ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5389/47.

Jupuvura virescens Mello-Leitão.

Jupuvura virescens Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 16, fig. 12;

Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 359.

HABITAT: Brasil (Jupuvura).

TIPO: ♂, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **LIOGONYLEPTOIDES** Mello-Leitão.

Progonyleptoides Mello-Leitão, 1922, nec *Progonyleptoides* Roewer, 1916, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 333; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 135.

Liogonyleptoides Mello-Leitão, 1925, Bol. Mus. Nac., 1 (6) : 455; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 27 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 344, 410; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 231, 238; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 102; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935 — 36) : 292; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (11) : 193 (= *Anomaloleptes* Mello-Leitão, 1935).

Anomaloleptes Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 17, 103; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 13.

TIPO: *Progonyleptes inermis* Mello-Leitão, 1922, por designação original.

Cômodo ocular inerte ou com dois pequenos tubérculos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes, área III inerte ou com dois pequenos tubérculos. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Liogonyleptoides capichaba Soares et Soares.

Liogonyleptoides capichaba Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (19) : 230, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Fazenda Nosso Senhor do Bonfim, Município de Santa Teresa, Distrito Tancredinho).

HOLÓTIPO ♀ e PARÁTIPO ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Liogonyleptoides curvifemur Roewer.

Liogonyleptoides curvifemur Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3) : 40, est. 5, fig. 42.

HABITAT: Brasil (Itatiáia: Agulhas Negras, 2900 metros).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5391/49.

Liogonyleptoides inermis (Mello-Leitão).

Progonyleptoides inermis Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 334; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 136, fig. 14.

Progonyleptoides cimex Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 136, 187.

Liogonyleptoides inermis, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 410, fig. 28; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 238; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (11) : 193 [= *Liogonyleptoides cimex* (Mello-Leitão, 1922) = *Liogonyleptoides calcaratus* Piza, 1936 = *Anomaloleptes singularis* Mello-Leitão, 1935]; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18) : 282; Soares, 1945, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s. 7 (3 — 4) : 9; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24) : 223; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 234; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 359; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 503.

Liogonyleptoides cimex, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 410, 411; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 238, fig. 129; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935 — 1936) : 292.

Anomaloleptes singularis Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 17, fig. 9.

Liogonyleptoides calcaratus Piza, 1936, Folia Clinica et Biologica, 8 (2) : 51, fig. 1, 2.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra, Piracicaba, Ilha das Fleas, Barretos, Corumbatai, Lusitânia, Guiana, Guapira, Cascalho, Guaianaz, São

Paulo — Vila Albertina, Funil, Silvânia, Rio Claro, Laranja Azêda, Anápolis), Estado de Santa Catarina (Mafra), Estado do Rio de Janeiro.

TIPOS: n.º 45, n.º 472 e n.º 489, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; n.º 4, no Instituto Butantã (tipos de *Anomaloleptes singularis* Mello-Leitão, 1936); na coleção PIZA (tipos de *Liogonyleptoides calcaratus* Piza, 1936).

Liogonyleptoides curticornis (Mello-Leitão).

Anomaloleptes curticornis Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 13, fig. 16.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ilha de São Sebastião).

TIPO: ♂, não encontrado no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, onde estaria depositado segundo a diagnose original (Museu Paulista).

Gênero **MELLOA** Roewer.

Melloa Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 344, 407; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 246; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Heterogonyleptes incertus* Mello-Leitão, 1928, por monotipia.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Área III do escudo dorsal com dois tubérculos; I, II e IV e tergitos livres I e III inermes; tergito livre II e placa anal dorsal com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Melloa incerta (Mello-Leitão).

Heterogonyleptes incertus Mello-Leitão, 1928, Bol. Mus. Nac., 4 (2) : 12, fig. 4, 5.

Melloa incerta, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 408, fig. 27; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 246, fig. 182, 183; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 359.

HABITAT: Brasil, Estado de Pernambuco (Tapera).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. PARÁTIPOS (2 ♂♂ e 1 ♀) na coleção ROEWER, n.º 948/6.

Gênero **MELLOLEITANIANA** Soares.

Melloleitania Soares, 1943, Arq. Mus. Paranaense, 3 : 207; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9) : 215.

TIPO: *Melloleitania curitibae* Soares, 1943, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I inteira, não dividida por um sulco longitudinal mediano. Áreas I, II e IV do escudo dorsal com dois tubérculos, os da área IV menores. Área III com um tubérculo mamilar mediano, dando idéia de que é formado por dois tubérculos geminados. Tergito livre I inermes, II e III com um tubérculo mediano. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de mais de 6.

Melloleitania curitibae Soares.

Melloleitania curitibae Soares, 1943, Arq. Mus. Paranaense, 3 : 206, 207, fig. 2; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192, 195; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9) : 209, 215, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Curitiba, Volta Grande, Marumbí).

HÓLOTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Museu Paranaense.

Melloleitania pectinifemur Soares et Soares.

Melloleitania pectinifemur Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21) : 250, 253, figs. 2 e 3.

HABITAT: Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil.

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção GOFFERJÉ.

Melloleitania rioldariensis Soares et Soares.

Melloleitania rioldariensis Soares e Soares, 1945, Rev. de Agric., Piracicaba, 20 (9—12) : 366, 370, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Rio D'Areia).

TIPO: ♂, no Museu Paranaense.

Gênero **METAGONYLEPTES** Roewer.

Metagonyleptes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 169, 207; Roewer, 1923, W. : 464, 478; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 138, 188; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 28 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 346, 359; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 235, 330; Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 8 (1933—34) : 416; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 272 (= *Geogonys* Mello-Leitão, 1937).

Geogonys Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 : 292.

TIPO: *Gonyleptes carinatus* Soerensen, 1884, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois tubérculos ou espinhos, IV inerte. Tergitos livres I, II e III com um tubérculo ou espinho mediano. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Metagonyleptes armatifrons Roewer.

Metagonyleptes armatifrons Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 135, fig. 31; Roewer, 1923, W. : 478, 481, fig. 605; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 360; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 330, 334, fig. 211.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Metagonyleptes calcar Roewer.

Metagonyleptes calcar Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 208, 215, fig. 90; Roewer, 1923, W. : 478, 480, fig. 603; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 138, 188; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 360; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 330, 331, fig. 207.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia.

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Metagonyleptes carinatus (Soerensen).

Gonyleptes carinatus Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 607.

Metagonyleptes carinatus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (14) : 208, 209; Roewer, 1923, W. : 478; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 138, 188; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 360; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 330, 331.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Itatiaia).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Copenhagen.

Metagonyleptes curvispinosus (Mello-Leitão).

Nygoleptes curvispinosus Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 389, fig. 17;
Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 107.

Metagonyleptes curvispinosus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 267; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 236; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 359.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Lagoa, Lagoa Santa).

TIPOS: 2 ♂ e 1 ♀, n.º 30, no Instituto Butantã. PARÁTIPO n.º 42.480, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Metagonyleptes grandis Roewer.

Metagonyleptes grandis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 208, 210, fig. 87; Roewer, 1923, W. : 478, fig. 600; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 138, 188; Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 402; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 360, 361; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 330, 332, fig. 208; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 359.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado do Rio Grande do Sul (Santa Cruz, Lages), Estado de Santa Catarina.

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Hamburgo e na coleção ROEWER.

Metagonyleptes hamatus Roewer.

Metagonyleptes hamatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 208, 213, fig. 89; Roewer, 1923, W. : 478, 480, fig. 602; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 138, 188; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 360; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 330, 333, fig. 210.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo.

TIPO: ♂, no coleção ROEWER.

Metagonyleptes incertus (Mello-Leitão).

Geraecormobius incertus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 17, fig. 20.

Metagonyleptes incertus, Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24) : 223, 224, fig. 1; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 360.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Mangaratiba; Jussara — Angra dos Reis).

TIPO: ♂, n.º 184, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. ALÓTIPO ♀, neste mesmo Museu.

Metagonyleptes mamillatus Soares.

Metagonyleptes mamillatus Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18) : 282, 293, fig. 5; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 504.

Currala luteolimbata Piza, 1946, Anais Esc. Sup. Agr. "Luiz de Queiroz", 3 : 366, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra — Paranapiacaba).

TIPO: ♂, n.º E.555 C.704, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; ALÓTIPO ♀, na coleção PIZA (tipo de *Currala luteolimbata*).

Metagonyleptes misandrus Mello-Leitão.

Metagonyleptes misandrus Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933 — 1934) : 416, fig. 7; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 236; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 360.

HABITAT: não há indicação da procedência do tipo. No Museu Nacional há um exemplar procedente de São Paulo.

TIPO: ♀, n.º 12, no Instituto Butantã.

Metagonyleptes pallidipalpis (Mello-Leitão).

Geogonys pallidipalpis Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935 — 1936) : 292, fig. 3.

Metagonyleptes pallidipalpis, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo 4 (17) : 272; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 236.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (S. Leopoldo).

TIPO: ♂, no Instituto Butantã (n.º 37).

Metagonyleptes pectiniger Roewer.

Metagonyleptes pectiniger Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 208, 212, fig. 88; Roewer, 1923, W. : 478, 479, fig. 601; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 138, 188; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brém., 27 (3) : 360, 361; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 330, 335, fig. 213.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado do Rio de Janeiro (Itatiaia).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Metagonyleptes pygoplus Mello-Leitão.

Metagonyleptes pygoplus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 330, 334, (fig 212), 482.

HABITAT: Brasil, Rio de Janeiro.

TIPO: ♀, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde estaria depositado, segundo a diagnose original.

Metagonyleptes serratus Roewer.

Metagonyleptes serratus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 208, 217, fig. 91; Roewer, 1923, W. : 478, 481, fig. 604; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 138, 188; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brém., 27 (3) : 360; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 330, 333, fig. 209.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo.

TIPO: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

Metagonyleptes torulosus Roewer.

Metagonyleptes torulosus Roewer, 1930 Abh. Nat. Ver. Brém., 27 (3) : 360, 361, fig. 3; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 330, 336.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Serra Azul).

TIPO: ♂, n.º 1.329/17, na coleção ROEWER.

Gênero METAGONYLEPTOIDES Mello-Leitão.

Metagonyleptoides Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 145; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 31 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brém., 27 (3) : 348, 429; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 250; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 255 (= *Moojenia* Mello-Leitão, 1935 = *Anisoleptes* Piza, 1940); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 173 (= *Kainganga* Mello-Leitão, 1933).

Moojenia Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 383; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103; Mello-Leitão, 1942, Bol. Mus. Nac., 14 — 17 (1938 — 1941) : 9.

Anisoleptes Piza, 1940, Arq. Zool., Est. São Paulo, 1 : 61; Piza, 1940, Revista de Agricultura, Piracicaba, São Paulo, 15 (7—8) : 316.

Kainganga Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 143; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 407, 409 (= *Paragonyleptes* Roewer, 1913).

TIPO: *Metagonyleptoides anomalus* Mello-Leitão, 1923, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos ou espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal e opérculo anal inermes, área III com dois tubérculos ou espinhos medianos. Tergitos livres no macho: I com um tubérculo mediano ou inermes, II e III com um tubérculo mediano. Tergitos livres na fêmea: I com um espinho mediano ou inermes, II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Metagonyleptoides anomalus Mello-Leitão.

Metagonyleptoides anomalus Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 145, 190; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 429, fig. 36; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 250, fig. 206; Piza, 1940, Revista de Agricultura, Piracicaba, São Paulo, 15 (7—8) : 317; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 257; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 172 (= *Gonyleptes tijucanus* Mello-Leitão, 1932 = *Paragonyleptes luteispinis* Mello-Leitão, 1932 = *Kainganga flangei* Mello-Leitão, 1933); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17) : 195; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192; Soares, 1945, Arq. Zool., Est. São Paulo, 4 (9) : 360; Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47) : 2.

Gonyleptes tijucanus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 291, 301 (fig. 160), 480.

Paragonyleptes luteispinis Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 463 (fig. 15, 16), 481.

Kainganga flangei Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 144, fig. 9; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106; Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 : 11.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro — Tijuca, Grajaú, Jacarepaguá), Estado do Paraná (Cachoeirinha), Estado do Amazonas (São Paulo de Olivença).

TIPOS: ♀, n.º 1.494, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; n.º 1.489, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Gonyleptes tijucanus* Mello-Leitão, 1932); n.º 1.493, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipos de *Paragonyleptes luteispinis* Mello-Leitão, 1932); n.º 26.920, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Kainganga flangei* Mello-Leitão, 1933).

Metagonyleptoides bicalcaratus (Mello-Leitão).

Moojenia bicalcarata Mello-Leitão, 1942, Bol. Mus. Nac., 14 — 17 (1938 — 1941) : 9, fig. 7.

Metagonyleptoides bicalcaratus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 257; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13) : 144, 145; Soares, 1945, Arq. Zool., Est. São Paulo, 4 (9) : 360; Soares, 1946, Arq. Zool., Est. São Paulo, 4 (13) : 505.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Colatina, rio São José).

TIPOS: n.º 58.209, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. É este o único material da espécie que existe no Museu Nacional, se bem que o seu número não corresponda ao da diagnose original.

Metagonyleptoïdes cupidensis Soares et Soares.

Metagonyleptoïdes cupidensis Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15) : 196, figs. 1, 1 A.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Chapada de Cupido, Município de Linhares).

TIPO: ♀, n.º 2.913, na coleção OTTO SCHUBART.

Metagonyleptoïdes perlatus (Mello-Leitão).

Moojenia perlata Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 384, fig. 13.

Anisoleptes condecoratus Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 62, fig. 9, 10.

Metagonyleptoïdes condecoratus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 257.

Metagonyleptoïdes perlatus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 257, 271 (= *Anisoleptes condecoratus* Piza, 1940); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13) : 145; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., 5 (25) : 236; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 360; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 505.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Viçosa; rio Matipoó), Estado do Espírito Santo (Chaves — Município de Santa Leopoldina).

TIPOS: ♂, n.º 42.361, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Os tipos de *Anisoleptes condecoratus* Piza, 1940, estão depositados no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob n.º 767.

Gênero MONOCERODYNUS Mello-Leitão.

Monocerodynus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool., Est. São Paulo, 1 : 12.

TIPO: *Monocerodynus variolosus* Mello-Leitão, 1940, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Sulcos I e II unidos por um sulco longitudinal mediano. Áreas I, II e IV e opérculo anal inermes. Área III e tergitos livres II e III com um espinho mediano, tergito livre I com um tubérculo mediano. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Monocerodynus variolosus Mello-Leitão.

Monocerodynus variolosus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 12, fig. 15; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 360.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Viçosa).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 58.042, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero NEOGONYLEPTES Roewer.

Neogonyleptes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 169, 199; Roewer, 1923, W. : 464, 475; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 28 (Sep.) 5; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 346; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.a pte.) : 236, 342; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac. 36 (1934) : 105.

Neogonyleptoïdes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 169, 203; Roewer, 1923, W. : 464, 476; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 28 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 346; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.a pte.) : 236, 348; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., (1934) : 105.

TIPO: *Gonyleptes docilis* Butler, 1876, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal com dois tubérculos, área III com dois tubérculos ou espinhos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Neogonyleptes chilensis (Roewer).

Neogonyleptoides chilensis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 203, 205, fig. 85, 86; Roewer, 1923, W. : 476, 477, fig. 598, 599.

HABITAT: Chile (Concepcion).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Neogonyleptes docilis (Butler).

Gonyleptes docilis Butler, 1876, J. Linn. Soc. London, 12 : 154, pr. 8, fig. 2, 2 a; Loman, 1899, Zool. Jahrb. Suppl. 4, 2 : 3, pr. 1, fig. 1; Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyl.), p. 24 (Sep.).

Neogonyleptes docilis, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 199, fig. 83; Roewer, 1923, W. : 475, fig. 596.

HABITAT: Chile (Corral, Concepcion, Puerto Montt).

TIPO: ♂, no Museu Britânico.

Neogonyleptes frontalis (Soerensen).

Gonyleptes frontalis Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyl.), p. 28 (Sep.).

Neogonyleptes frontalis, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 199, 210; Roewer, 1923, W. : 475, 476.

HABITAT: Chile (Concepcion).

TIPO: ♀, no Museu de Copenhagen.

Neogonyleptes karschii (Soerensen).

Gonyleptes karschii Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyl.), p. 26 (Sep.).

Neogonyleptoides karschii, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 203, fig. 84; Roewer, 1923, W. : 476, fig. 597.

HABITAT: Chile (Puerto Montt).

TIPOS: 2 ♂ e 3 ♀, no Museu de Berlim.

Gênero **NEOSADOCUS** Mello-Leitão.

Neosadocus Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 31, 54 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 344, 411; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 236, 348; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 243 (= *Bunoweyhia* Mello-Leitão, 1935 = *Polybunos* Piza, 1943); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 250 (= *Ilhania* Mello-Leitão, 1936).

Bunoweyhia Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 18, 104; Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 390.

Polybunos Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3) : 44.

Ilhania Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4) : 14.

TIPO: *Sadocus bufo* Mello-Leitão, 1923, por designação original.

Cômoro ocular com dois tubérculos ou espinhos. Área I com dois tubérculos, II com dois tubérculos ou espinhos, III com duas elevações muito granulosas no macho e com dois espinhos ou tubérculos na fêmea. Área IV inerte, com um par de tubérculos ou com um espinho. Tergito livre I inerte, com um tubérculo ou espinho ou com dois tubérculos ou dois espinhos. Tergito livre II inerte, com um ou com dois tubérculos ou espinhos. Tergito livre III inerte ou com um tubérculo ou espinho. Fêmur dos palpos inerte ou com pequeno espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Neosadocus bufo (Mello-Leitão).

Sadocus bufo Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 151, fig. 23.

Neosadocus bufo, Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 31 (Sep.); Roewer, 1930 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 411, fig. 29; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 348, fig. 219; Soares, 1943, Arq. Mus. Paranaense, 3 : 205; Soares, 1944 (pars), Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 244 (= *Polybunus tuberculatus* Piza, 1943); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 251 (= *Ilhania robusta* Mello-Leitão, 1936); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (21) : 309; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192, 195; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9) : 209, 217; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 361; Soares e Soares, 1945, Revista de Agricultura, Piracicaba, 20 (9—12) : 366, 368; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 505; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8) : 102, 105; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 65; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (12) : 137; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18) : 211; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21) : 250.

Ilhania robusta Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4) : 14, fig. 11.

Polybunus tuberculatus Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3) : 45, fig. 4.

Weyhia armata Mello-Leitão, 1923, nec Roewer, (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 137.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Poço Grande, Batea), Estado do Paraná (Antonina; Caiobá — Paranaguá; Barigui, Mercês, Pilarzinho — Curitiba; Vale do Ribeira — Paranai; Banhado — Piraguara; Florestal; Volta Grande; Marumbí).

TIPOS: 4 ♂♂, n.º 504, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; n.º 42.289, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipos de *Ilhania robusta* Mello-Leitão, 1936); n.º E.118 C.66, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (tipo de *Polybunus tuberculatus* Piza, 1943).

Neosadocus latus (Mello-Leitão).

Bunoweyhia lata Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 390, fig. 18; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 107.

Neosadocus latus, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 361.

HABITAT: Brasil, Estado de Mato Grosso (Lussanvira).

TIPO: ♂, n.º 42.364, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Neosadocus minor (Mello-Leitão).

Bunoweyhia minor Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 19, fig. 12, 12 a.

Neosadocus minor, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 361.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Paranapiacaba, Jupuruva).

TIPO: ♂, n.º 41.806, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Neosadocus variabilis (Mello-Leitão).

Bunoweyhia variabilis Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 18, fig. 10, 10 a; Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1) : 2; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16) : 222; Soares, 1944, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1—2) : 89.

Neosadocus variabilis, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18) : 282; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (21) : 309;

Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 5 (27) : 253;
Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 361; Soares, 1946, Arq. Zool.
Est. São Paulo, 4 (13) : 506.

Sadocus bufo Mello-Leitão, 1923, (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 51.

Weyhia armata Mello-Leitão, 1923, nec Roewer, 1913 (pars), Arq. Mus. Nac.,
24 : 137.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeira do Iguape; Rio Iporanga; Ipo-
ranga; Alto da Serra; Boracéia — Município de Salesópolis; Ubatuba; Batea),
Estado do Paraná, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 41.803, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **NICTHEROYA** Mello-Leitão.

Nictheroya Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 19; Mello-Leitão, 1926,
Rev. Mus. Paul., 14 : 28 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27
(3) : 346, 419; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 236, 349;
Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105.

TIPO: *Nictheroya incerta* Mello-Leitão, 1927, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo abdominal com dois
tubérculos, III com dois espinhos, IV e tergito livre I com quatro tubérculos, tergitos
livres II e III com um espinho mediano. Placa anal dorsal inermes. Fêmur dos
palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Nictheroya incerta* Mello-Leitão.**

Nictheroya incerta Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 19; Roewer, 1930,
Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 419; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul.,
17 (2a. pte.) : 350, fig. 218; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São
Paulo 6 (15) : 176; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 361.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Niterói).

TIPO: ♀, n.º 1.398, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **OPISTHOPLITES** Soerensen.

Opisthoplites Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., 3, 14 : 615; Roewer, 1913,
Arch. Naturg., 79 A (4) : 170, 255; Roewer, 1923, W. : 464, 496; Mello-
Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 154; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul.,
14 : 32; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 348, 382; Mello-
Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 231, 239; Mello-Leitão, 1935,
Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 102.

TIPO: *Opisthoplites ypsilon* Soerensen, 1884.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I a IV do escudo
dorsal e tergito livre I inermes. Tergitos livres II e III com um espinho mediano.
Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os
tarsos de mais de 6 segmentos.

***Opisthoplites ypsilon* Soerensen.**

Opisthoplites ypsilon Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 615; Roewer,
1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 256; Roewer, 1923, W. : 496; Mello-Leitão,
1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 154, 191; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem.,
27 (3) : 382; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 239;
Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 361.

HABITAT: Brasil (Itatiaia).

TIPO: ♀, no Museu de Copenhagen.

Gênero **ORGUESIA** Roewer.

Orguesia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 168, 177; Roewer, 1923, W. : 464, 467; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 134; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 25 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 344; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 231, 242; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 102.

TIPO: *Orguesia armata* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Área III com forte espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

***Orguesia armata* Roewer.**

Orguesia armata Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (14) : 177, fig. 75; Roewer, 1923, W. : 467, fig. 586; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 134, 187; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 242, fig. 130.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Serra dos Órgãos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **PACHYLEPTES** Mello-Leitão.

Pachyleptes Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 458, 459, 478; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 102.

TIPO: *Pachyleptes tetracanthus* Mello-Leitão, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Fêmur dos palpos com uma fila de espinhos ventrais, mas sem espinho apical interno. Áreas I a IV do escudo abdominal, tergitos livres e opérculo inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Pachyleptes tetracanthus* Mello-Leitão.**

Pachyleptes tetracanthus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 459, fig. 13; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 361.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá).

TIPO: ♂, n.º 1.945, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **PACHYLIBUNUS** Roewer.

Pachylibunus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 168, 183; Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 333; Roewer, 1923, W. : 464, 469; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 134, 187; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 26 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 345, 351; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 252; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Pachylibunus grandis* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I e II do escudo dorsal e opérculo anal inermes, áreas III e IV e tergitos livres com dois tubérculos ou espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Pachylibunus armatissimus* Roewer.**

Pachylibunus armatissimus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 130, fig. 28; Roewer, 1923, W. : 469, fig. 589; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 351; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 252, 253, fig. 204.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Pachylibunus gomesianus Mello-Leitão.

Pachylibunus gomesianus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 333; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 135, 187; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 351, 352; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 252, 254, fig. 205; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 361.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Ouro Preto).

TIPO: ♂, n.º 1.508, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Pachylibunus grandis Roewer.

Pachylibunus grandis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 184, fig. 77; Roewer, 1923, W. : 469, fig. 588; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 134, 187; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 351; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 252, fig. 203.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo.

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Pachylibunus hamatus Roewer.

Pachylibunus hamatus Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 352, fig. 1; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 252, 254.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Caraça).

TIPO: ♂, n.º 1.324/12, na coleção ROEWER.

Gênero **PARAGONYLEPTES** Roewer.

Paragonyleptes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 170, 240; Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 337; Roewer, 1923, W. : 464, 491; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 147, 190; Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93 : 183; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 30, 53 (Sep.); Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 345; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 347, 375; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 235, 318, 463; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104; Piza, 1942, Rev. Brasil., Biol., 2 (4) : 408, 409 (= *Soerensenia* Mello-Leitão, 1926 = *Gonyleptilus* Roewer, 1927 = *Moreira* Roewer, 1930 = *Gonyperna* Roewer, 1930 = *Caldasiella* Mello-Leitão, 1931 = *Leptogonyys* Mello-Leitão, 1932 = *Kainganga* Mello-leitão, 1933 = *Kaingangoides* Piza, 1938); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 252 (= *Diplocaldasius* Mello-Leitão, 1924); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 166 (= *Costalimaiella* Mello-Leitão, 1931); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 364 (= *Acanthogonyleptes* Mello-Leitão, 1922).

Acanthogonyleptes Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 336; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 146; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 30 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 347, 426; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 234, 311; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104; Soares 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3) : 54 (= *Nygoleptes* Mello-Leitão, 1931).

Nygoleptes Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 130; Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 389.

Soerensenia Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 31, 54; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 348, 430; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 132; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 235, 328; Mello-

- Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 407, 409.
- Gonyleptilus* Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 345; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 348, 435; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 235, 339; Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 400; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 406, 409.
- Moreira* Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 348, 341; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 235, 325; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 145; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 406, 409.
- Gonyperna* Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 348, 437; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 235, 337, 459; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 146; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 404, 409.
- Caldasiella* Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 129; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 144; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104; Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3) : 350; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 407, 409.
- Leptogonyx* Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 235, 464, 481; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 409.
- Kaingangoides* Piza, 1938, Folia Clinica et Biologica, 10 (4) : 119; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 408, 409.
- Diplocaldasius* Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933 — 1934) : 414.
- Paranastus* Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 44.
- TIPO: *Gonyleptes bicuspидatus* C. L. Koch, 1839, por designação original.
- Escudo dorsal com quatro sulcos, dos quais os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal mediano. Cômoro ocular com dois tubérculos ou espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois tubérculos ou espinhos, IV inerme, com um tubérculo mediano ou com uma apófise mediana. Tergito livre I com um tubérculo mediano, com um espinho ou inerme. Tergitos livres II e III com um tubérculo ou espinho mediano. Opérculo anal inerme. Fêmur dos palpos com um ou dois espinhos apicais internos. Tarsos I de 5 ou 6 segmentos, os outros de mais de 6.
- Paragonyleptes albicirculatus** (Roewer).
- Moreira albicirculata* Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 44, est. 5 fig. 47.
- HABITAT: Brasil (Nova Teutônia).
- TIPOS: 2 ♂♂ e 2 ♀♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 6427/60.
- Paragonyleptes alticola** Mello-Leitão.
- Paragonyleptes alticola* Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 337; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 147; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 412, 413; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 171 (= *Soerensenia transfasciata* Mello-Leitão, 1931); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 362.
- Moreira alticola*, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 432; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 325, 326, fig. 192; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 145, fig. 11.
- Soerensenia transfasciata* Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 132; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.
- Paragonyleptes transfaciatus*, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 411, 414.

HABITAT: Brasil (Itatiaia).

TIPOS: ♂, n.º 18.206, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; ♂ e ♀, n.º 27.172, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (ANDRÓTIPOS); ♀, n.º 11.385, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Soerensenia transfasciata* Mello-Leitão, 1931).

Paragonyleptes antiquus (Mello-Leitão).

Gonyleptes antiquus Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 9 (1933 — 1934) : 415, fig. 6; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3) : 53 (= *Anoploleptes dubium* Piza, 1940).

Anoploleptes dubium Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 56, fig. 4.

Paragonyleptes antiquus, Soares, 1945, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, 7 (3 — 4) : 9, 11, fig. 1; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 237; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 507.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Anápolis; Poço Grande).

TIPO: ♂, n.º 11, no Instituto Butantã; n.º 401, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (tipo de *Anoploleptes diu bium* Piza, 1940); ♀ (ALÓTIPO), na coleção OTTO SCHUBART.

Paragonyleptes asperulus (Roewer).

Moreira asperula Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 432, 433, fig. 38; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 326.

Paragonyleptes asperulus, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 412, 414.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Caraça, Caldas).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 7.922, no Museu de Paris (coleção SIMON). PARÁTIPOS ♂ e ♀, n.º 1.337/25, na coleção ROEWER.

Paragonyleptes auricola Mello-Leitão.

Paragonyleptes auricola Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93 : 183, fig. 4; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 53 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 375, 378, fig. 11; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 104; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 319, 320, fig. 189; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 412, 413; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 362.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Morro Velho).

TIPO: ♀, n.º 1.491 ou 1.515, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Paragonyleptes bicuspidatus (C. L. Koch).

Gonyleptes bicuspidatus C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 39, fig. 556; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11 : 114; Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43 : 98; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 602.

Paragonyleptes bicuspidatus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 241, fig. 100; Roewer, 1923, W. : 491, fig. 617; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 148; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 375, 376; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 319, 320, fig. 188; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 412; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 362.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro — Tijuca).

TIPO: ♀, no Museu de Viena. No Museu de Copenhagen há dois machos e três fêmeas determinadas por SOERENSEN. No Museu de Berlim há uma determinada por SOERENSEN. ROEWER possui um macho em sua coleção.

Paragonyleptes bimaculatus (Soerensen).

Gonyleptes bimaculatus Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 605.

Paragonyleptes binaculatus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 241, 243; Roewer, 1923, W. : 491; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 149, 190; Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 345; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 375, 376; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 319, 322; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 411, 413; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 362.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis), Estado de Mato Grosso.

TIPO: ♀, no Museu de Copenhagen.

Paragonyleptes calcaratus Roewer.

Paragonyleptes calcaratus Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 376, 380, fig. 13; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 319, 324; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 411, 414; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 362.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro — Tijuca; Terezópolis).

TIPO: ♂, n.º 1.334/22, na coleção ROEWER.

Paragonyleptes curvispina (Mello-Leitão).

Gonyperna curvispina Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 146, fig. 12; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

Paragonyleptes curvispina, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 411, 415; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17) : 195; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 362; Soares e Soares, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (12) : 138, 140, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeirinha), Estado de São Paulo (Monte Alegre — município de Amparo).

TIPO: ♂, n.º 26.919, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. ALÓTIPO ♀, na coleção Joram Leprevost. PARÁTIPOS (2 ♀ ♀), no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Paragonyleptes divaricatus (Roewer).

Gonyperna divaricata Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 437, fig. 40, pr. 7, fig. 8; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 338.

Paragonyleptes divaricatus, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 411, 414; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 362.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Curitiba), Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.339/27, na coleção ROEWER.

Paragonyleptes dubius Mello-Leitão.

Paragonyleptes dubius Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 319, 322 (fig. 191), 481; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 411, 414.

HABITAT: Brasil, Estado de Mato Grosso.

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde estaria depositado segundo a diagnose original.

Paragonyleptes editus (Roewer).

Paranastus editus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 45, est. 6, fi. 49.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná.

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5848/56.

Paragonyleptes fallax (Mello-Leitão).

Metagonyleptes fallax Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 330, 336 (fig. 214), 482.

Leptogonyx marmoratus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 464, 481.

Paragonyleptes marmoratus, Piza, Rev. Brasil. Biol., 2 (14) : 412, 414.

Paragonyleptes fallax, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 169 [= *Paragonyleptes marmoratus* (Mello-Leitão, 1932)]; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 362.

HABITAT: Brasil (Itatiaia).

TIPOS: ♂, n.º 1. 517, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; 1 ♂ (exemplar sêco, de exposição, no Museu Nacional do Rio de Janeiro [tipo de *Paragonyleptes marmoratus* (Mello-Leitão, 1932)]).

Paragonyleptes frontalis (Roewer).

Moreira frontalis Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 432, 434, fig. 39; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 325, 327.

Paragonyleptes frontalis, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 412, 414.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Matozinhos), Estado de Santa Catarina (Serra Azul).

TIPO: ♂, n.º 8.410 na coleção SIMON, no Museu de Paris. PARÁTIPOS (♂ e ♀), na coleção ROEWER, n.º 1.338/26.

Paragonyleptes fulvigranulatus Mello-Leitão.

Paragonyleptes fulvigranulatus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 339; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 149, fig. 21, 21 a; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 412, 413; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (11) : 195 [= *Paragonyleptes pardalis* (Piza, 1938)]; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 253 [= *Paragonyleptes pustulosus* (Mello-Leitão, 1939) = *Diplocaldasius pallidus* Mello-Leitão, 1934]; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18) : 282; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 166 (= *Costalimaiella conspicua* Mello-Leitão, 1931); Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 237; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27) : 252, 253; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 363; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 507.

Soerensenia fulvigranulata, Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 54 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 430, fig. 37; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 328, fig. 215.

Costalimaiella conspicua Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 136, fig. 18; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

Diplocaldasius pallidus Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933 — 1934) : 415, fig. 5; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

Kaingangoides pardalis Piza, 1938, Folia Clinica et Biologia, São Paulo, 10 (4) : 120, fig. 6.

Caldasiella pustulosa Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3) : 350, fig. 6.

Gonyperna incus Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3) : 39, fig. 1; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 404.

Paragonyleptes pardalis Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 410, 411, 415 (= *Gonyperna incus* Piza, 1943).

Paragonyleptes pustulosus, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 411, 415.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra; Campos de Itatiaia; Guarulhos; Campos do Jordão; Jaraguá), Estado do Rio de Janeiro (Itatiaia; Rio de Janeiro — Jacarepaguá), Estado de Goiás.

TIPOS: 2 ♂♂, n.º 464, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; 1 ♂, n.º E.114 C.62, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (tipo de *Gonyperna incus* Piza, 1943); n.º 19.210, uma fêmea, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Costalimaiella conspicua* Mello-Leitão, 1931); 1 ♀, n.º 10, no Instituto Butantã (tipo de *Diplocaldasius pallidus* Mello-Leitão, 1934); 1 ♂, na coleção PIZA (tipo de *Kaingangoides pardalis* Piza, 1938). O tipo de *Caldasiella pustulosa* Mello-Leitão, 1939, não foi encontrado no Instituto Butantã, onde estaria depositado, segundo a diagnose original.

Paragonyleptes gonypernoides (Piza).

Gonyleptilus gonypernoides Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3) : 48, fig. 6.

Paragonyleptes gonypernoides, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 411, 415; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (18) : 205, fig. 2; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 238; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27) : 252; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 508.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Serra da Bocaina; Campos do Jordão).

TIPO: ♂, n.º 803, e ALÓTIPO ♀, n.º E.582 C.774, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Paragonyleptes hamiferus (Mello-Leitão).

Gonyleptilus hamiferus Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 400, fig. 24; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 107.

Paragonyleptes hamiferus, Piza, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 411, 415; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 238.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Cantareira).

TIPO: ♂, n.º 20, no Instituto Butantã.

Paragonyleptes mutilatus (Mello-Leitão).

Gonyperna mutilata Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 338, 339.

Paragonyleptes mutilatas, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 412, 414.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Sebastião).

TIPO: ♀, sem indicação do lugar em que foi depositada.

Paragonyleptes niger (Mello-Leitão).

Caldasiella nigra Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 130, fig. 16; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

Paragonyleptes nigrus, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 412, 414; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 363.

HABITAT: Brasil (Itatiaia).

TIPO: ♀, n.º 18.205, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Paragonyleptes pictus Piza.

Caldasiella marmorata Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 144, fig. 10; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

Paragonyleptes pictus Piza, 1942 (n. n.), Rev. Brasil., 2 (4) : 411, 414; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 363.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Paraopeba; Viçosa).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 26.921, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Paragonyleptes pulcher (Mello-Leitão).

Acanthogonyleptes pulcher Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 336; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 146 (fig. 19, 19 a), 190; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 426, fig. 35; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 311, fig. 181; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3) : 54 (= *Nygoleptes ornatus* Mello-Leitão, 1931).

Nygoleptes ornatus Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 131, fig. 5; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

Paragonyleptes pulcher, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 364; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 508.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra).

TIPOS: ♂♂, n.º 447 e 509, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; ♂, n.º 11.386, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Nygoleptes ornatus* Mello-Leitão, 1931).

Paragonyleptes pygoplus Roewer.

Paragonyleptes pygoplus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 137, fig. 33; Roewer, 1923, W. : 491, 492, fig. 618; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 376; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 319, 321, fig. 190; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol. 2 (4) : 411, 413, 415; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 364.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos; Cantareira).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Paragonyleptes serranus Soares.

Paragonyleptes serranus Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 196, 199, figs. 3 e 4; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9) : 209; Soares e Soares, 1945, Rev. de Agric., Piracicaba, 20 (9—12) : 367; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8) : 102; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 65; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18) : 211; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21) : 250.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Alto da Serra Graciosa; Volta Grande; Banhado — Piraquara; Marumbi; Ipiranga; Florestal; Gruta de Campinhos — Bocaiuva).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Paranaense. PARÁTIPOS, ♂ e ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (n.º E.576 C.766 e n.º E.577 C.767).

Paragonyleptes simoni Roewer.

Paragonyleptes simoni Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 375, 379, fig. 12; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 319, 324; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 412, 414.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Serra Azul).

TIPO: ♂, n.º 5.321, no Museu de Paris (coleção SIMON). PARÁTIPOS (3 ♂♂ e 1 ♀), na coleção ROEWER, n.º 1.333/21.

Paragonyleptes soaresi Mello-Leitão.

Caldasiella anomala Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1) : 2, 8, fig. 4.

Paragonyleptes anomalus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (7) : 274.

Paragonyleptes soaresi Mello-Leitão, 1944 (n. s.), Com. Zool. Mus. Montevideo, 1 (21) : 4; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 509.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Boracéia, município de Salesópolis).

Esta espécie é, muito provavelmente, sinônimo de *Paragonyleptes editus* (Roewer).

HOLÓTIPO ♂, n.º E.190 C.99, e **ALÓTIPO** ♀, n.º E.190 C.104, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Paragonyleptes triacanthus Mello-Leitão.

Paragonyleptes triacanthus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Hist., ser. 9, 9 : 339; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 150, fig. 22, 22 a; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 375, 376, fig. 10; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 319, 323, fig. 193; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 412, 413; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 274; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 508.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Campos de Itatiaia) ou São Paulo (Poço Grande).

TIPO: ♂, n.º 513, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Paragonyleptes umbonatus (Roewer).

Gonyleptilus umbonatus Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 345, fig. 12, 13, 14; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 435, pr. 7, fig. 5, 6, 7; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 340, fig. 216.

Paragonyleptes umbonatus, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) : 411, 413.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis; Nova Friburgo).

TIPOS: ♂ e ♀, no Senckenberg Mus. Frankfurt (a. M.). **PARÁTIPOS** neste mesmo Museu e na coleção ROEWER, n.º 257/1.

Gênero **PARAPROWEYHIA** Soares et Soares

Paraproweyhia Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (12) : 138.

Cômoro ocular com um espinho mediano. Tôdas as áreas do escudo dorsal com um par de pequenos tubérculos. Tergitos livres I a III com um espinho mediano. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de mais de 6. **GENÓTIPO:** *Paraproweyhia curitibae* Soares e Soares, 1947, por designação original.

Este gênero é mais afim de *Proweyhia* Mello-Leitão, 1927, de que difere por apresentar o cômoro ocular armado de um único espinho mediano (*Proweyhia* possui o cômoro ocular armado de dois espinhos geminados).

Paraproweyhia curitibae Soares et Soares.

Paraproweyhia curitibae Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (12) : 138, 139, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Curitiba).

TIPO: ♀, na coleção JORAM LEPREVOST.

Gênero **PEGADA** Roewer.

Pegada Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 346, 420; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 233, 269, 458; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Pegada oedipoda* Roewer, 1930, por monotipia.

Cômoro ocular com dois tubérculos. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos, áreas II e IV, e tergito livre I inermes, área III com um par de elevações, tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Pegada oedipoda Roewer.

Pegada oedipoda Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 420, fig. 33;
Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 269.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Serra Azul).

TIPO: ♂, n.º 1.330/18, na coleção ROEWER.

Gênero **PERTYANA** Mello-Leitão.

Pertyana Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 18; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem. 27 (3) : 347, 422; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 233, 256; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Pertyana ronae* Mello-Leitão, 1927, por designação original.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I, II e III do escudo dorsal inermes ou as áreas II e III, no macho, com um par de tubérculos baixos, pouco nítidos. Área IV e tergitos livres com um tubérculo ou espinho mediano. Placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Pertyana ronae Mello-Leitão.

Pertyana ronae Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 18; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 422; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 104; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 257, fig. 217; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 364.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Caxias).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.385, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **PROCTOBUNOIDES** Mello-Leitão.

Proctobunoides Mello-Leitão, 1944, An. Acad. Bras. Cien., 16 (1) : 20.

TIPO: *Proctobunoides tuberosus* Mello-Leitão, 1944, por designação original.

Cômoro ocular com dois tubérculos. Área I do escudo dorsal dividida por um sulco mediano. Áreas I a IV e tergitos livres I a III e opérculo anal com dois tubérculos arredondados. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Proctobunoides tuberosus Mello-Leitão.

Proctobunoides tuberosus Mello-Leitão, 1944, An. Acad. Bras. Cien., 16 (1) : 20.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Iguape).

TIPO: ♀, sem indicação do lugar em que foi depositado.

Gênero **PROGONYLEPTES** Roewer.

Progonyleptes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 169, 186; Roewer, 1923, W. : 464, 470; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 27 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 345, 353; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 233, 256; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17 : 625; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 15.

TIPO: *Gonyleptes borellii* Soerensen, 1895, por monotipia.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I e IV do escudo dorsal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes, áreas II e III com dois tubérculos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Progonyleptes borellii (Soerensen).

Gonyleptes borellii Soerensen, 1894-95, Boll. Mus. Torino, 10 (210) : 3.

Progonyleptes borellii, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 185; Roewer, 1923, W. : 470; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 354; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17 : 625.

HABITAT: Paraguay e Argentina (Chaco).

TIPO: ♀, no Museu de Turim (provavelmente).

Progonyleptes marmoratus Mello-Leitão.

Progonyleptes marmoratus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 15, fig. 18.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Mayrink).

TIPO: ♂, não encontrado no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, onde estaria depositado, segundo a diagnose original.

Gênero **PROGONYLEPTOIDES** (Roewer)

Progonyleptoides Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 124; Roewer, 1923, W. : 464, 495; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 27 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 345, 381; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 246; Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 385; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

Huadquina Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 343, 403; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 245; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

Paranabius Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 48.

TIPO: *Progonyleptoides spinifrons* Roewer, 1916, por monotipia.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal inermes, área III com dois espinhos. Tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5, 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Progonyleptoides castaneus (Roewer).

Paranabius castaneus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 48, est. 6, fig. 53.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná.

TIPO: ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5846/54.

Progonyleptoides huadquinae (Chamberlin).

Gonoleptes huadquinae Chamberlin, 1916, Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard, 60 (6) : 183, pr. 4, fig. 3 — 8.

Huadquina huadquinae, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 403, fig. 25.

HABITAT: Perú — Huadquina (5.000 pés), San Miguel (6.000 pés).

TIPO: ♀, n.º 127, no Mus. Comp. Zool. Harvard. PARÁTIPO ♀, n.º 128, no mesmo Museu.

Progonyleptoides pustulosus Mello-Leitão.

Progonyleptoides pustulosus Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 385, fig. 14; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 364.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jussaral — Angra dos Reis).

TIPO: ♂, n.º 42.427, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Progonyleptoides spinifrons Roewer.

Progonyleptoides spinifrons Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 91, 124, fig. 24; Roewer, 1923, W. : 495, fig. 622; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 246, fig. 133.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Gênero **PROWEYHIA** Mello-Leitão.

Proweyhia Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 414; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 344, 404; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 234, 279; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 165 (= *Metaxundarava* Mello-Leitão, 1927).

Metaxundarava Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 343, 401; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 236, 340; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105.

TIPO: *Proweyhia una* Mello-Leitão, 1927, por designação original.

Cômoro ocular com dois espinhos geminados. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos, área IV e tergitos livres inermes ou a área IV e os tergitos livres I e II com dois tubérculos, e o tergito livre III com três tubérculos pontudos ou espinhos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III de 6 ou mais de 6, II e IV de mais de 6.

Proweyhia heloisae H. Soares.

Proweyhia heloisae H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9) : 210, 217, fig. 3; Soares e Soares, 1945, Rev. da Agric., Piracicaba, 20 (9 — 12) : 367, 369.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Barigüí — Curitiba).

TIPO: ♂, Museu Paranaense.

Proweyhia una Mello-Leitão.

Proweyhia una Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 414; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 405; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 280, fig. 170; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 165 (= *Metaxundarava heterotypica* Mello-Leitão, 1927); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 364.

Metaxundarava heterotypica Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 401; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 341.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Blumenau).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.468, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; ♂ e ♀, n.º 1.477, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipos de *Metaxundarava heterotypica* Mello-Leitão, 1927).

Gênero **QUIXABA** Mello-Leitão.

Quixaba Mello-Leitão, 1944, An. Acad. Bras. Cien., 16 (1) : 17.

TIPO: *Quixaba atrolutea* Mello-Leitão, 1944, por designação original.

Cômoro ocular com alto espinho mediano. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos, a área I dividida por um sulco longitudinal mediano. Área IV, tergitos livres e opérculo anal dorsal inermes. Opérculo anal ventral com um tubérculo mediano. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Quixaba atrolutea Mello-Leitão.

Quixaba atrolutea Mello-Leitão, 1944, An. Acad. Bras. Cien., 16 (1) : 18, fig. 6, 7; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15) : 193.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que foi depositado.

Gênero *SADOCUS* Soerensen.

Sadocus Soerensen, 1886, in Koch (Keyserling), Arach. Austral., 2 Hälfte : 85; Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (*Gonyleptiden*), p. 13 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 170, 244; Roewer, 1923, W. : 464, 492; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 151, 190; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 31 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 347, 381; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 136; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 236, 348; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17 : 625; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 166 (= *Parasadocus* Mello-Leitão, 1927).

Parasadocus Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 347, 425; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 325, 329; Mello-Leitão, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

TIPO: *Gonyleptes polyacanthus* Gervais, 1847.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal com dois tubérculos, a área IV podendo também ser inerte. Área III com dois espinhos. Tergito livre I com dois tubérculos, II e III com dois espinhos muito mais altos na fêmea. Placa anal dorsal inerte. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Sadocus catharinensis Mello-Leitão.

Sadocus catharinensis Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 152, 190; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 166 (= *Sadocus aquifugus* Mello-Leitão, 1931); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (20) : 222; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 364.

Parasadocus catharinensis, Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 425; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 329.

Sadocus aquifugus Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 136, fig. 8; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 106.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Joinville).

TIPOS: ♀, n.º 1.510, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; ♂ e ♀, n.º 11.390, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipos de *Sadocus aquifugus* Mello-Leitão, 1931).

Sadocus conspicillatus Roewer.

Sadocus conspicillatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 245, 251, pr. 1, fig. 3; Roewer, 1923, W. : 493, 495, fig. 621.

HABITAT: Chile (Concepcion).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

Sadocus dilatatus Roewer.

Sadocus dilatatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 245, 249, fig. 102; Roewer, 1923, W. : 493, 494, fig. 620.

HABITAT: Chile (Concepcion).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Sadocus guttatus Soerensen.

Sadocus guttatus Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (*Gonyleptiden*), p. 15 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (14) : 245, 248; Roewer, 1923, W. : 493, 494.

HABITAT: Chile (Lebu).

TIPO: ♂, no Museu de Copenhagen.

Sadocus polyacanthus (Gervais).

Gonyleptes polyacanthus Gervais, 1847, in Walckenaer, Ins. Apt., 4 : 576; Gervais, 1849, in Gay, Hist. Chile, Zool., 4, pr. 1, fig. 7, 7 b; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11 : 114.

Sadocus vitellinosulcatus Soerensen, 1886, in Koch (Keyserling), Arach, Austral., 2 Hälfte : 85, pr. 6, fig. 7.

Gonyleptes platei Loman, 1899, Zool. Jahrb., Suppl. 4, 2 : 5, pr. 1, fig. 3, 3 a.

Sadocus polyacanthus, Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyleptiden), p. 14 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 245, fig. 101; Roewer, 1923, W. : 493, fig. 619; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 381; Canals, 1934, Estudios Aracnológicos, 5 : 6; Roewer, 1938, Arkiv för Zoologi, Stockholm, 30 B (10) : 6; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17 : 625.

HABITAT: Chile (Corral, Valdivia, Estaneilla, Puerto Montt, Concepcion, Magalhães, Santiago, Valparaíso); Argentina (Patagonia, Nahuel Huapi — Correntoso, Puerto Blest, Lago Frías).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Paris; ♂, no Museu de Berlim (tipo de *Gonyleptes platei* Loman, 1899).

Gênero **SODREANA** Mello-Leitão.

Sodreana Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 347; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 175; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 35 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 122, 136; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 355, 360; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 107; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3) : 12.

TIPO: *Sodreana sodreana* Mello-Leitão, 1922, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, área III com uma elevação mediana granulosa no macho e com alta apófise provida de dois espinhos apicais na fêmea, área IV, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Palpos de fêmeas delgados e inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Unhas dos tarsos III e IV lisas.

Sodreana sodreana Mello-Leitão.

Sodreana sodreana Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Hist., ser. 9, 9 : 348; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 176, fig. 34; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 137, fig. 14; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 360, fig. 225; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3) : 12, fig. 1, 2; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (10) : 154; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16) : 222; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18) : 282; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17) : 195; H. Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (23) : 210; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 509.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis), Estado de São Paulo (Alto da Serra; Monte Alegre — Município de Amparo; São Paulo; Fazenda Ponte Alta — município de Amparo).

TIPO: ♂, n.º 482, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. HOMEÓTIPO ♂ e ALÓTIPO (♀), n.º E.523 C.416, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **STEPHANOCRANION** Mello-Leitão.

Stephanocranion Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 123; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 14.

TIPO: *Stephanocranion bimaculatus* Mello-Leitão, 1931, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Áreas I, II e IV, tergitos livres e opérculo anal inermes; área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Stephanocranion bimaculatus Mello-Leitão.

Stephanocranion bimaculatus Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 124, fig. 3; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 365.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis ou Jacarepaguá).

TIPO: ♀, n.º 11.384, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Stephanocranion gonyleptoides Soares et Soares.

Stephanocranion gonyleptoides Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (22) : 203, fig. 1; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15) : 196.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Chaves — Município de Santa Leopoldina).

TIPOS: 2 ♂♂, n.º E.387 C.273, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Stephanocranion serrulatum Mello-Leitão.

Stephanocranion serrulatum Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 14, fig. 17.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Mangaratiba).

TIPO: ♂, na coleção MELLO-LEITÃO.

Gênero **STYLOLEPTES** Piza.

Styloleptes Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3) : 43.

TIPO: *Styloleptes conspersus* Piza, 1943, por designação original.

Cômodo ocular com uma apófise tuberculiforme mediana. Escudo dorsal com quatro áreas, tôdas inermes. Área I dividida longitudinalmente ao meio. Tergitos livres II e III com um espinho mediano. Tergito livre I e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Styloleptes conspersus Piza.

Styloleptes conspersus Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3) : 43, fig. 3; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 509.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Juquiá — Cabeça d'Anta).

TIPO: ♀, n.º E.115 C.63, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **STYLOPISTHOS** Roewer.

Stylopisthos Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 348, 441; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 231, 239; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 102.

TIPO: *Stylopisthos laevibunus* Roewer, 1930, por monotipia.

Cômodo ocular inermes. Áreas I a IV do escudo dorsal, tergito livre I e placa anal dorsal inermes; tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Stylopisthos laevibunus Roewer.

Stylopisthos laevibunus Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 441, fig. 43; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 240.

HABITAT: Brasil, Estado de Pernambuco.

TIPO: ♂, n.º 1.815/36, na coleção ROEWER.

Gênero THAUMATOLEPTES Roewer.

Thaumatoleptes Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 344, 405; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 247; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

TIPO: *Thaumatoleptes rugosus* Roewer, 1930, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal e tergito livre I inermes, área III com dois tubérculos, tergitos livres II e III de ângulos laterais salientes, espiniformes; placa anal dorsal com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Thaumatoleptes rugosus Roewer.

Thaumatoleptes rugosus Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 26 (3) : 405, fig. 26; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 248.

HABITAT: Brasil, Estado do Ceará (Fortaleza).

TIPOS: 2 ♂ ♂ e 1 ♀, n.º 1.323/11, na coleção ROEWER.

Gênero THELIOSPELTA Mello-Leitão.

Theliospecta Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 282.

TIPO: *Theliospecta granulata* Mello-Leitão, 1937, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo abdominal, tergitos livres e opérculo anal inermes; área I dividida por um sulco mediano; área III com uma eminência mamilar mediana. Palpos de fêmur e patela delgados e inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Theliospecta granulata Mello-Leitão.

Theliospecta granulata Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 283, fig. 5; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 238.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Inhaíba).

TIPO: ♂, n.º 67, no Instituto Butantã.

Gênero THEREZOPOLIS Mello-Leitão.

Therezopolis Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 133; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 25 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 343, 402; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 231, 241, 460 (= *Vitiches* Roewer, 1927); Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 102; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3 — 4) : 26 (Sep.); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 169 (= *Paraorguesia* Mello-Leitão, 1927).

Vitiches Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 347; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 343, 392; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 241, 460; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 102.

Paraorguesia Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 16; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 26 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 345, 413; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 231, 243; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 102.

TIPO: *Therezopolis therezopolis* Mello-Leitão, 1923, por designação original.

Cômodo ocular com um tubérculo ou espinho mediano. Áreas I, II e IV do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes, área III com um grande espinho mediano. Fêmur dos palpos inerme ou com pequeno espinho apical interno. Tarsos I de 4, 5 ou 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Therezopolis franciscoi* Soares et Soares.**

Therezopolis franciscoi Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (30) : 281, fig. 1, 2; Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15) : 196.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Chaves — município de Santa Leopoldina).

TIPOS: ♂ e ♀, PARÁTIPO ♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Therezopolis magnifica* Roewer.**

Therezopolis magnifica Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 40, est. 5, fig. 41.

HABITAT: Brasil (Tocantins — Cametá).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 2502/37.

***Therezopolis roseus* Mello-Leitão.**

Therezopolis roseus Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3 — 4) : 26, fig. 21, 22 (Sep.); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 365; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 510.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis), Estado de São Paulo (Serra da Bocaina).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 42.692, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Therezopolis sawayai* H. Soares.**

Therezopolis sawayai H. Soares, 1946, Rev. Brasil. Biol., 6 (3) : 387, fig. 3.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Nova Friburgo).

TIPO: ♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Therezopolis therezopolis* Mello-Leitão.**

Therezopolis therezopolis Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 133, 187; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 402; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 241; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15) : 169 [*Therezopolis viridilimbatus* (Roewer, 1927) = *Paraorguesia albiornata* Mello-Leitão, 1927]; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 365.

Vitiches viridilimbata Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 347, fig. 15; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 392, pr. 4, fig. 2; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 241, fig. 131.

Therezopolis viridilimbatus, Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 460.

Paraorguesia albiornata Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 17; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 413; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 243, fig. 132.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Therezópolis; Niterói).

TIPOS: o tipo de *Therezopolis therezopolis* Mello-Leitão, 1923, está perdido. No Museu Nacional do Rio de Janeiro está o tipo de *Paraorguesia albiornata* Mello-Leitão, 1927, n.º 1.487. No Museu de Frankfurt há dois machos, tipos de *Vitiches viridilimbata* Roewer, 1927.

Gênero **TRIAENOMEROS** Roewer.

Triauenomerus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 169, 223; Roewer, 1923, W. : 464, 483; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 346; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 236, 345; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105.

TIPO: *Triauenomerus olivaceus* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômoreo ocular com dois espinhos. Tôdas as áreas do escudo dorsal e tergito livre I com dois tubérculos, tergito livre II com um espinho mediano, tergito livre III com um espinho maior mediano e dois pequenos ao lado do espinho maior; placa anal dorsal com dois espinhos. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Triauenomerus olivaceus Roewer.

Triauenomerus olivaceus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 224, fig. 93; Roewer, 1923, W. : 483, fig. 607.

HABITAT: Chile (Valdivia).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Gênero **TRIAENOPLUS** Roewer.

Triuenoplus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 37.

TIPO: *Triuenoplus calcartibialis* Roewer, 1943, por monotipia.

Cômoreo ocular com um par de pequenos espinhos. Áreas I a IV do escudo dorsal, tergito livre I e opérculo anal inermes. Tergito livre II com um espinho mediano. Tergito livre III com um espinho trifido. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Triuenoplus calcartibialis Roewer.

Triuenoplus calcartibialis Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 38, est. 4, fig. 39.

HABITAT: Costa Rica (Poas).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 6432/65.

Gênero **TRIAENOSOMA** Roewer.

Triuenosoma Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 168, 181; Roewer, 1923, W. : 464, 468; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 134; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 26, 52 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 344, 349 (= *Pseudotriuenosoma* Mello-Leitão, 1927); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 232, 248; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 103.

Pseudotriuenosoma Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 17.

TIPO: *Triuenosoma singularis* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômoreo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal e tergito livre I inermes, área III com dois tubérculos medianos, tergito livre II com um espinho mediano e de ângulos laterais salientes, espiniformes, tergito livre III de ângulos laterais salientes. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Triuenosoma bahiensis Mello-Leitão.

Triuenosoma bahiensis Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 52 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 350; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 249, fig. 185; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 365.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia.

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.483, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. PARÁTIPOS na coleção BRISTOWE e 1 ♀ na coleção ROEWER, n.º 947/5.

***Triaenosoma singularis* Roewer.**

Triaenosoma singularis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (14) : 182, fig. 76; Roewer, 1923, W. : 469, fig. 587; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 134, 187; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 350 (= *Pseudotriaenosoma pickeli* Mello-Leitão, 1927); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 249, fig. 184; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 365.

Pseudotriaenosoma pickeli Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 17.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado de Pernambuco (Tapera), Estado da Bahia, Ilha Fernando Noronha.

TIPO: ♂, na coleção ROEWER. Na coleção ROEWER, sob n.º 1.322/10, há um parátipo ♂ de *Pseudotriaenosoma pickeli* Mello-Leitão, 1927.

Gênero **TUMBESIA** Loman.

Tumbesia Loman, 1899, Zool. Jahrb., Suppl. 4, 2 : 10; Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg Magalh. Sammlr. (Gonyleptiden), p. 23 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 169, 196; Roewer, 1923, W. : 464, 474; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 28 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 346, 357; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 231, 240; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 102.

TIPO: *Tumbesia fuliginosa* Loman, 1899.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I a III do escudo dorsal inermes, área IV com um par de espinhos medianos e com os ângulos laterais mais ou menos salientes, espiniformes. Tergitos livres e placa anal dorsal com um par de espinhos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Tumbesia aculeata* Roewer.**

Tumbesia aculeata Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 358, fig. 2.

HABITAT: Chile (Santiago).

TIPOS: 3 ♂ ♂ e 1 ♀, n.º 1.327/15, na coleção ROEWER.

***Tumbesia fuliginosa* Loman.**

Tumbesia fuliginosa Loman, 1899, Zool. Jahrb., Suppl. 4, 2 : 10, pr. 1, fig. 9, 9 a; Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyleptiden), p. 24 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4) : 197, fig. 82; Roewer, 1923, W. : 474, fig. 595; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 358.

HABITAT: Chile (Tumbes).

TIPOS: 9 ♀ ♀, no Museu de Berlim.

Gênero **TUPACARANA** Mello-Leitão.

Tupacarana Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3) : 348.

TIPO: *Tupacarana serrina* Mello-Leitão, 1939, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Sulcos I e II do escudo dorsal unidos por um sulco longitudinal mediano. Áreas I, II e IV inermes, III com dois espinhos. Tergitos livres com um par de tubérculos ou espinhos. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Tupacarana gofferjéi Soares et Soares.

Tupacarana gofferjéi Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 65, 75, figs. 7 e 8.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção GOFFERJÉ.

Tupacarana marmorata Mello-Leitão.

Tupacarana marmorata Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3) : 348, fig. 5.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina.

TIPO: ♀, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde estaria depositado segundo a diagnose original.

Tupacarana serrina Mello-Leitão.

Tupacarana serrina Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3) : 348, fig. 4.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina.

TIPOS: ♂ e ♀, não encontrados no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde estariam depositados, segundo a diagnose original.

Gênero **UBATUBESIA** Soares.

Ubatubesia Soares, 1944, Boletim de Industria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1 — 2) : 89.

TIPO: *Ubatubesia oliverioi* Soares, 1944, por designação original.

Cômodo ocular inerte. Áreas I, II e IV do escudo dorsal inermes, III com alto e robusto espinho mediano. Tergitos livres I e II e opérculo anal inermes. Tergito livre III com um pequeno tubérculo ou com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III de 6, II e IV de mais de 6.

Ubatubesia oliverioi Soares.

Ubatubesia oliverioi Soares, 1944, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1 — 2) : 89, fig. 6, 7.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ubatuba).

HOLÓTIPO ♂, n.º E.563 C.731, e ALÓTIPO ♀, n.º E.562 C. 728, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Ubatubesia travassosi Soares et Soares.

Ubatubesia travassosi Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (6) : 85, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis).

TIPO: ♂, n.º E.666 C.891, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **URACANTHOLEPTES** Mello-Leitão.

Uracantholeptes Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 30 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 347, 423; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 235, 315; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

TIPO: *Paragonyleptes anomalus* Mello-Leitão, 1922, por designação original.

Cômodo ocular com dois pequenos espinhos. Áreas, I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos baixos, área IV e tergitos livres I e II inermes. Tergito livre II com pequeno cone mediano, tergitos livres III e IV com grande cone mediano, muito maior que o do tergitos livres I e II. Placa anal dorsal com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Uracantholeptes anomalus (Mello-Leitão).

Paragonyleptes anomalus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 338; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 147, fig. 20.

Uracantholeptes anomalus, Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 30 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 424, fig. 34; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 316, fig. 194; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 510.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Piquete ou Ilha de São Sebastião).

TIPO: ♂, n.º 35, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero URODIABUNUS Mello-Leitão.

Urodiabunus Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 396; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 104.

TIPO: *Urodiabunus arlei* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, área III com dois espinhos; área IV, tergitos livres I e III e opérculo anal inermes; tergito livre II com uma robusta apófise dirigida para trás. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Urodiabunus arlei Mello-Leitão.

Urodiabunus arlei Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 397, fig. 22; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 107; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 366.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis — Independência).

TIPO: ♂, n.º 42.476, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero WYGODZINSKYIA Soares et Soares.

Wygodzinskyia Soares e Soares, 1945, Rev. Brasil. Biol., 5 (3) : 339.

TIPO: *Wygodzinskyia viridiornata* Soares e Soares, 1945, por designação original.

Cômodo ocular com forte espinho mediano dirigido para a frente. Áreas I, II, IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Área III com alta apófise mediana bífida. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos.

Wygodzinskyia viridiornata Soares et Soares.

Wygodzinskyia viridiornata Soares e Soares, 1945, Rev. Brasil. Biol., 5 (3) : 340, fig. 1; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (6) : 87, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Campos do Jordão; Cantareira — Chapadão).

TIPO: ♀ e ALÓTIPO ♂ (n.º E.667 C.892), no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero XENOLEPTES Mello-Leitão.

Xenoleptes Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (2) : 160.

TIPO: *Xenoleptes nigrimanus* Mello-Leitão, 1942, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal, tergito livre I e opérculo anal inermes. Área III com dois espinhos rombos, geminados, no ápice de uma grande elevação cônica. Tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Xenoleptes nigrimanus Mello-Leitão.

Xenoleptes nigrimanus Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (2) : 160, fig. 2; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13) : 144.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa — Estação Biológica do Museu Nacional do Rio de Janeiro).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que foi depositado.

Gênero XUNDARAVA Mello-Leitão.

Xundarava Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 19; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 347, 423; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 236, 343; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 105; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3 — 4) : 13 (Sep.).

TIPO: *Xundarava holacantha* Mello-Leitão, 1927, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I a IV do escudo dorsal e tergitos livres I e II com dois tubérculos, tergito livre III com três tubérculos pontudos ou espinhos. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Xundarava anomala Mello-Leitão.

Xundarava anomala Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3 — 4) : 13, fig. 10 (Sep.); Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9) : 210; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 366.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Antonina; Banhado).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 42.282, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Xundarava holacantha Mello-Leitão.

Xundarava holacantha Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 423; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 343; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 366.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Niterói).

TIPO: ♀, n.º 469 (ou 993 ou 55), no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Há, nos *Gonyleptinae*, dois gêneros que, por terem sido descritos para formas jovens, suas diagnoses não puderam ser claramente estabelecidas. As diagnoses originais desses gêneros são insuficientes, para que possam ser caracterizados. Seus genótipos são, pois, inidentificáveis. São os seguintes:

Gênero COLLONYCHIUM Bertkau.

Collonychium Bertkau, 1880, Mém. Cour. Ac. Belgique, 43 : 108.

TIPO: *Collonychium bicuspidatum* Bertkau, 1880, por monotypia.

Collonychium bicuspidatum Bertkau.

Collonychium bicuspidatum Bertkau, 1880, Mém. Cour. Ac. Belgique, 43 : 108, pr. 2, fig. 39; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 468; Roewer, 1923, W. : 585.

HABITAT: Brasil (Copacabana). (1)

TIPO: 1 exemplar, sem indicação do lugar em que foi depositado.

Gênero **MISCHONYX** Bertkau. (2)

Mischonyx Bertkau, 1880, Mém. Cour. Ac. Belgique, 43 : 106; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 22.

TIPO: *Mischonyx squalidus* Bertkau, 1880, por monotipia.

***Mischonyx squalidus* Bertkau.**

Mischonyx squalidus Bertkau, 1880, Mém. Cour. Ac. Belgique, 43 : 107, pr. 2, fig. 38, 38 a, 38 b; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (15) : 468; Roewer, 1923, W. : 584; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 22.

HABITAT: Brasil (Copacabana). (1)

TIPO: 1 exemplar, sem indicação do lugar em que foi depositado.

H E R N A N D A R I I N A E

Ancas posteriores só excedendo a margem lateral do escudo dorsal em seu ângulo apical externo. Contorno do corpo mais ou menos ovalar. Escudo dorsal somente com dois sulcos transversais, correspondendo ao primeiro e ao último das outras subfamílias. Quelíceras pouco desenvolvidas em ambos os sexos. Pernas curtas e robustas. Fêmures IV do macho com apófises e espinhos. Tarsos III e IV com duas unhas lisas, com pseudoníquio e sem escópula.

Seus gêneros se separam pela seguinte chave:

- | | | | |
|--------|--|---|--|
| 1. | Escudo dorsal inerme | 2 | |
| | Escudo dorsal armado | 3 | |
| 2. (1) | Opérculo anal com grande espinho mediano,
cômoro ocular com dois tubérculos | | <i>Stygnoleptes</i> Banks, 1914. |
| | Opérculo anal e cômoro ocular inermes | | <i>Glysteroides</i> Roewer, 1943. |
| 3. (1) | Escudo dorsal com 3 pares de tubérculos,
área marginal posterior e tergitos livres
com armação impar | | <i>Hernandaria</i> Soerensen,
1884. |
| | Escudo dorsal com 2 pares de espinhos, área
marginal posterior inerme, tergitos livres
com armação par | | <i>Saramacia</i> Roewer, 1913. |

Gênero **GLYSTEROIDES** Roewer.

Glysteroides Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 66.

TIPO: *Glysteroides costaricensis* Roewer, 1943 por designação do autor no presente momento.

Cômoro ocular inerme. Escudo dorsal, tergito livre I e opérculo anal inermes. Tergito livre II com um espinho mediano. Tergito livre III com robusto espinho mediano trifido. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos.

***Glysteroides costaricensis* Roewer.**

Glysteroides costaricensis Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 66, est. 9, fig. 79.

HABITAT: Costa Rica (Hamburg Farm.).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 3034/2.

(1) BERTKAU escreve Copa Cobana; trata-se, sem dúvida, de Copacabana (Rio de Janeiro).

(2) Os gêneros *Paragonyleptes* Roewer, 1913, e *Ilhaia* Roewer, 1913 (= *Arleius* Mello-Leitão, 1935) são muito afins de *Mischonyx* Bertkau, 1880.

Glysteroides guatemalensis Roewer.

Glysteroides guatemalensis Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 66, est. 9, fig. 80.

HABITAT: Guatemala.

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 7375/4.

Gênero **HERNANDARIA** Soerensen.

Hernandaria Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 598; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 461; Roewer, 1923, W. : 582; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 42 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 159; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 130; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17 : 625.

TIPO: *Hernandaria scabricula* Soerensen, 1884.

Cômodo ocular com dois espinhos. Escudo dorsal apenas com dois sulcos. Escudo dorsal com três pares de tubérculos; área marginal posterior e tergitos livres com um tubérculo mediano pequeno e rombo no macho ou com um tubérculo grande e pontudo na fêmea. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III de 6, II e IV de mais de 6.

Hernandaria scabricula Soerensen.

Hernandaria scabricula Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser., 3, 14 : 599; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 461; Roewer, 1923, W. : 582; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17 : 625.

HABITAT: Argentina (Santa Fé — margem do Paraná, perto de Villa Hernandaria).

TIPOS: no Museu de Copenhagen.

Gênero **SARAMACIA** Roewer.

Saramacia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 461, 465; Roewer, 1923, W. : 582, 584; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 43 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 159; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 130, 131.

TIPO: *Saramacia aurilimbata* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Escudo dorsal apenas com dois sulcos, com dois pares de espinhos, um anterior e outro posterior, maior. Área marginal posterior inerte. Tergitos livres I, II e III com um par de espinhos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Saramacia aurilimbata Roewer.

Saramacia aurilimbata Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 466, fig. 181; Roewer, 1923, W. : 584, fig. 731.

HABITAT: Surinan (Saramaca).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Gênero **STYGNOLEPTES** Banks.

Stygnoleptes Banks, 1914, Proc. Acad. Philad., 65 : 682; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 159.

TIPO: *Stygnoleptes analis* Banks, 1914.

Cômodo ocular com um par de tubérculos. Escudo dorsal inerte. Tergitos livres II e III com dois tubérculos. Opérculo anal com grande espinho mediano. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 3 segmentos, III de 4, II de 6, IV de 5.

Stygnoleptes analis Banks.

Stygnoleptes analis Banks, 1914, Proc. Acad. Philad., 65 : 682, pr. 28, fig. 6 e 13;
Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 160, fig. 25.

HABITAT: Costa Rica (Turrialba).

TIPO: ♂, na coleção BANKS.

H E T E R O C R A N A I N A E

Ancas IV só excedendo a margem lateral do escudo dorsal em seu ângulo apical externo. Contorno do corpo mais ou menos ovalar. Escudo dorsal com quatro sulcos transversais, os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal mediano. Quelíceras robustas, geralmente mais desenvolvidas no macho. Fêmures dos palpos com uma fila externa de dentes ou tubérculos. Pernas longas e delgadas. Tarsos III e IV com duas unhas pectíneas, com pseudoníquio e sem escópula.

Pela seguinte chave podemos separar os gêneros desta subfamília:

- | | | |
|--------|--|------------------------------------|
| 1. | Tergitos livres I a III com dois tubérculos, fêmur dos palpos com um espinho apical interno, tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6 | <i>Syncranus</i> Roewer, 1913. |
| | Tergitos livres I e II inermes, fêmur dos palpos inerte, todos os tarsos de mais de 6 segmentos | 2 |
| 2. (1) | Área II do escudo dorsal inerte | <i>Miradorius</i> Roewer, 1923. |
| | Área II com dois tubérculos | <i>Heterocranaus</i> Roewer, 1913. |

Gênero HETEROCRANAUS Roewer.

Heterocranaus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 418; Roewer, 1923, W. : 568; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 41 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 126, 127.

TIPO: *Cranaus margaritipalpis* Simon, 1879, por monotipia.

Cômoros ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois altos espinhos, IV inerte. Tergitos livres I e II e placa anal dorsal inermes, tergito livre III com dois tubérculos. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Heterocranaus margaritipalpis (Simon).

Cranaus margaritipalpis Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique. 22 : 239.

Heterocranaus margaritipalpis, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 418, fig. 166; Roewer, 1923, W. : 568, fig. 712.

HABITAT: Equador.

TIPOS: no Museu de Bruxelas. PARÁTIPO ♂, na coleção SIMON.

Gênero MIRADORIUS Roewer.

Rivetocranaus Roewer, 1914, Miss. Mésure Arc. Mérid., 10 (2) : 139; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 41 (Sep.).

Miradorius Roewer, 1923, W. : 568, 569; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 146; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 126, 127.

TIPO: *Rivetocranaus lutescens* Roewer, 1914.

Cômoros ocular com dois pequenos espinhos. Sulco longitudinal que une os sulcos transversais I e II muito largo. Área I do escudo abdominal com dois tubérculos baixos, II e IV inermes, III com dois altos espinhos. Tergitos livres I e II inermes, III com dois tubérculos. Quelíceras do macho de segundo segmento muito

mais dilatado. Palpos do comprimento do corpo, o fêmur sem espinho apical interno. Pernas longas e delgadas, de fêmures curvos em S. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Miradorius lutescens (Roewer).

Riveticranaus lutescens Roewer, 1914, Miss. Mésure Arc. Mérid., 10 (2) : 139, pr. 13, fig. 11 — 11 b.

Miradorius lutescens, Roewer, 1923, W. : 569, fig. 714, 715; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 146.

HABITAT: Equador (Mirador; Troya; Santa Inez; Riobamba).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Paris. PARÁTIPO na coleção ROEWER.

Gênero **SYNCRANAUS** Roewer.

Syncranaus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 418, 420; Roewer, 1923, W. : 568, 569; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 177; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 41 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 126.

TIPO: *Syncranaus cribrum* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, II e IV inermes. Todos os tergitos livres com dois tubérculos. Placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Syncranaus cribrum Roewer.

Syncranaus cribrum Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 421, pr. 1, fig. 7; Roewer, 1923, W. : 569, fig. 713; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 177, 186; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 126, fig. 66.

HABITAT: Brasil, Estado do Pará (Cameté — rio Tocantins).

TIPOS: na coleção SIMON.

Subfamília **MANAOSBIINAE** ROEWER, 1943

Gonyleptidae com cômodo ocular comum a ambos os olhos. Escudo dorsal com 4 sulcos, e, portanto, 4 áreas. Ancas IV, quando o animal é visto por cima, visíveis em grande parte de sua extensão. Fêmur dos palpos de comprimento normal e mais espesso que o fêmur I. Fêmur IV de comprimento normal e espinhoso. Tarsos III e IV com duas garras lisas e com densa escópula, muito desenvolvida.

Gênero **MANAOSBIA** Roewer.

Manaosbia Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 56.

TIPO: *Manaosbia scopulata* Roewer, 1943, por monotipia.

Cômodo ocular com dois pequenos espinhos. Área I com dois tubérculos. Área III com dois espinhos. As outras áreas, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos.

Manaosbia scopulata Roewer.

Manaosbia scopulata Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 56, est. 7, fig. 66.

HABITAT: Brasil, Estado do Amazonas (Manaos).

TIPO: ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5855/1.

MITOBATINAE

Ancas posteriores excedendo o escudo dorsal em toda a sua extensão. Escudo dorsal com quatro sulcos, os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal me-

diano. Quelíceras pouco desenvolvidas, normais nos dois sexos. Palpos do mesmo comprimento que o corpo, todos os segmentos com a mesma espessura. Pernas longas e delgadas. Fêmures IV do macho excessivamente longos, inermes. Tarsos III e IV com duas unhas lisas, com pseudoníquio e sem escópula.

Seus gêneros se separam pela seguinte chave:

- | | | | |
|-----|---|----|--|
| 1. | Tergitos livres inermes | 2 | |
| | Pelo menos um tergito livre armado | 3 | |
| 2. | (1) Só a área III armada | 6 | |
| | Além da área III, pelo menos mais uma
área armada | 7 | |
| 3. | (1) Tôdas as áreas do escudo dorsal inermes .. | 4 | |
| | Ao menos uma área do escudo dorsal arma-
da | 5 | |
| 4. | (3) Só o tergito livre II com um espinho ou tu-
bérculo | | <i>Asarcus</i> C. L. Koch, 1839. |
| | Só os tergitos livres II e III com uma ele-
vação mediana | 12 | |
| 5. | (3) Sòmente uma área armada | 9 | |
| | Duas ou três áreas armadas | 10 | |
| 6. | (2) Fêmur dos palpos inerme | | <i>Metamitobates</i> Roewer,
1913. |
| | Fêmur dos palpos armado | | <i>Ancistrotellus</i> Roewer, 1923. |
| 7. | (2) Áreas III e IV com dois espinhos | | <i>Promitobates</i> Roewer, 1913. |
| | Áreas I e II com dois tubérculos, III com
dois espinhos | 8 | |
| 8. | (7) Fêmur dos palpos inerme | | <i>Mitoperna</i> Roewer, 1931. |
| | Fêmur dos palpos armado | | |
| 9. | (5) Área III armada | 11 | <i>Mitobates</i> Sundevall, 1833. |
| | Área I com dois tubérculos, tergito livre II
com armação impar, III com armação
impar ou inerme, Cômoro ocular com
um tubérculo | | <i>Asarcus</i> C. L. Koch, 1839. |
| 10. | (5) Duas áreas armadas | 13 | |
| | Três áreas armadas | 14 | |
| 11. | (9) Tergito livre III com um espinho | | <i>Metasarcus</i> Roewer, 1913. |
| | Todos os tergitos livres com dois tubérculos | | <i>Roeweria</i> Mello-Leitão,
1923. |
| 12. | (4) Cômoro ocular inerme, fêmur dos palpos
com um espinho apical interno | | <i>Cnemoleptes</i> Mello-Leitão,
1941. |
| | Cômoro ocular armado | 17 | |
| 13. | (10) Só as áreas III e IV armadas | 15 | |
| | Área II com dois tubérculos, III com dois
espinhos, tergito livre II com um espi-
nho, III com três espinhos | | <i>Iporangaia</i> Mello-Leitão,
1935. |
| 14. | (10) Opérculo anal ventral com dois pequenos es-
pinhos, áreas I e III com dois espinhos,
II com dois tubérculos, tergitos livres
II e III com dois espinhos, cômoro
ocular com dois espinhos | | <i>Mitobatulina</i> Mello-Leitão,
1941. |
| | Opérculo anal dorsal e ventral inermes .. | 16 | |

- 15.(13) Áreas III e IV com dois espinhos, tergito livre III com um espinho, opérculo anal inerte *Promitobates* Roewer, 1913.
- Áreas III e IV com dois espinhos, bem como os tergitos livres e o cômodo ocular, opérculo anal com dois tubérculos *Metaroeweria* Mello-Leitão, 1936.
- 16.(14) Áreas I e IV e tergitos livres com dois tubérculos, área III e cômodo ocular com dois espinhos *Mitobatula* Roewer, 1931.
- Áreas I e II com dois tubérculos, III com dois espinhos, tergitos livres I e III inermes, II com um espinho *Bugabitia* Roewer, 1915.
- 17.(12) Cômodo ocular com uma elevação mediana
Cômodo ocular com dois espinhos *Asarcus* C. L. Koch, 1839.
Leptoconemus C. L. Koch, 1839.

Gênero **ANCISTROTELLUS** Roewer.

Ancistrotus C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 43, 45, 48; Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43 : 104, 105; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 282, 293; Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 141; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 165, 193; Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93 : 183; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 33, 55 (Sep.).

Dolichoscelis Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 609.

Ancistrotellus Roewer, 1923, W. : 508, 512 (n. n. para *Ancistrotus* C. L. Koch, 1839); Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 350; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106, 110; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 390, 391; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 24, 108; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3 — 4) : 37 (Sep.); Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 26; Soares, 1945, T. : 21 (= *Neoancistrotus* Mello-Leitão, 1927); Soares et Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47) : 5 (= *Neomitobatooides* Mello-Leitão, 1933).

Neomitobatooides Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 148.

Neoancistrotus Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 21; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106, 121; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 143; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 390, 397; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 25, 108; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 28.

TIPO: *Goniosoma squalida* Perty, 1832.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes, área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Ancistrotellus anomalus Mello-Leitão.

Ancistrotellus anomalus Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 24 (fig. 17), 109.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Bico do Papagaio).

TIPOS: não encontrados no Museu Nacional do Rio de Janeiro (seu número seria 41.787, segundo a diagnose original).

Ancistrotellus bellus Soares.

Ancistrotellus bellus Soares, 1944, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1 — 2) : 90, fig. 8, 9.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ubatuba).

HOLÓTIPO ♂, n.º E.562 C.742, e ALÓTIPO ♀, n.º E.567 C.748, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Ancistrotellus bifurcatus (C. L. Koch).

Ancistrotus bifurcatus C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 45, fig. 559 (♀); Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 165, 193; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 293, 295, fig. 118.

Goniosoma bifurcatum, Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22 : 233.

Dolichoscelis bifurcatus, Soerensen, 1884, Naturg., Tidsskr., ser. 3, 14 : 609.

Ancistrotellus bifurcatus, Roewer, 1923, W. : 512, 513, fig. 641; Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 350; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 110, 111; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 392, fig. 256; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 366.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Estado da Bahia, Estado de Minas Gerais (Gorduras — Fazenda na Serra do Curral).

TIPO: no Museu de Viena.

Ancistrotellus bipustulatus Mello-Leitão.

Ancistrotellus bipustulatus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 26, fig. 28; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17) : 195; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 366.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Jacarepaguá, Caixa D'Água Camorim).

TIPO: provávelmente n.º 417, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. O tipo indicado na diagnose original, n.º 53.922, coligido em Sai (Rio de Janeiro), não foi encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Ancistrotellus bristowei (Mello-Leitão).

Ancistrotus bristowei Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93 : 183, fig. 5, 6; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 55 (Sep.).

Ancistrotellus bristowei, Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 110, 111, fig. 3; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 394, fig. 258; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 366.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Diamantina).

TIPO: n.º 1.523, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Ancistrotellus dubius Mello-Leitão.

Ancistrotellus dubius Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 393, fig. 257; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 367.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Jacarepaguá).

TIPOS: no Museu Nacional do Rio de Janeiro há opiliões determinados como sendo desta espécie nos tubos n.º 42.227 (4 exemplares), 42.229 (1 exemplar) e 1.533 (2 exemplares), não havendo indicação de tipo.

Ancistrotellus elegantulus (Mello-Leitão).

Neoancistrotus elegantulus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 28, fig. 30.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Mangaratiba).

TIPO: ♂, na coleção MELLO-LEITÃO.

Ancistrotellus gracilis (Roewer).

Ancistrotus gracilis Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) : 91, 141, fig. 35.

Ancistrotellus gracilis, Roewer, 1923, W. : 512, 514, fig. 642; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 110; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 392, 396, fig. 261.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Ancistrotellus guapimirim Soares et Soares.

Ancistrotellus guapimirim Soares e Soares, 1946, Livro de homenagem a R. F. d'Almeida, São Paulo, n.º 38 : 315, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Guapimirim).

TIPO: ♂, na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Est. de São Paulo.

Ancistrotellus insperatus Soares et Soares, 1947.

Ancistrotellus insperatus Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 65, 77, fig. 9.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara).

TIPO: ♂, na coleção GOFFERJÉ.

Ancistrotellus intermedius Mello-Leitão.

Ancistrotellus intermedius Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3 — 4) : 37, fig. 33 (Sep.); Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 192; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 367.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Antonina).

TIPOS: n.º 42.694, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Ancistrotellus maculipalpi Soares et Soares.

Ancistrotellus maculipalpi Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47) : 2, 5, figs. 3 e 4.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Tijuca, Grajaú).

HOLÓTIPO ♂, **ALÓTIPO** ♀, **PARÁTIPOS** (2 ♂ ♂) e **METÁTIPOS** (6 ♂ ♂ e 1 ♀), no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Ancistrotellus melacanthus Mello-Leitão.

Ancistrotellus melacanthus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 392, 395 (fig. 260), 485.

HABITAT: Brasil (Rio de Janeiro).

TIPO: não há indicação do lugar em que está depositado.

Ancistrotellus nigripes (Mello-Leitão).

Neoancistrotus nigripes Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 25, fig. 18; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 368.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeira do Iguape).

TIPO: n.º 41.836, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Ancistrotellus nigroides Soares et Soares.

Ancistrotellus nigroides Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 65, 78, fig. 11.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara).

TIPO: ♀, na coleção GOFFERJÉ.

Ancistrotellus nigromaculatus (Mello-Leitão).

Neoancistrotus nigromaculatus Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 143, fig. 19; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 368; Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47) : 2, 7, fig. 6.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Bico do Papagaio, Jacarepaguá, Tijuca — Açude Solidão, 450 metros; Boa Vista — Estrada do Açude).

TIPO: n.º 18.208, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (♂). Alótipo ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Ancistrotellus obscurus Mello-Leitão.

Ancistrotellus obscurus Mello-Leitão, 1931, Bol. Mus. Nac., 7 (2) : 96; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 392, 396, 484; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 367.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Pinheiro).

TIPO: n.º 1.530, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Ancistrotellus perlatus Mello-Leitão.

Ancistrotellus perlatus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 392, (fig. 255), 483; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 6 (17) : 195.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Caixa D'Água Camorim).

TIPO: ♀, na coleção MELLO-LEITÃO.

Ancistrotellus rosae (Mello-Leitão).

Noemitobatoides rosae Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 149, fig. 15; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 368.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Realengo).

TIPOS: n.º 27.065, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Ancistrotellus squalidus (Perty).

Goniosoma squalidum Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, n.º 2; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 107; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22 : 233.

Ancistrotus squalidus, C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 43, fig. 558; Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43 : 105; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 293, fig. 117; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 166, 193 (pars).

Ancistrotus urceolaris Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43 : 104.

Ancistrotellus squalidus, Roewer, 1923, W. : 512, fig. 640; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 110, 111 (pars); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 392, 394, fig. 259; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 367.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis ou São João del Rei), Estado da Bahia.

♀ determinada por KOCH: no Museu de München (provavelmente).

Material estudado por BERTKAU: no Museu de Bruxelas.

ROEWER possui exemplares dos dois sexos em sua coleção.

Ancistrotellus thiacanthus (Mello-Leitão).

Neoancistrotus thiacanthus Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 21; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 121; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 397, fig. 262; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 368.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Niterói).

TIPO: n.º 1.520, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Ancistrotellus tijucae Soares.

Ancistrotellus tijucae Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17) : 195, 197, fig. 1; Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47) : 2, 6, fig. 5.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Pico da Tijuca, altitude de 1.018 metros e Açude Solidão).

TIPO: ♂, n.º 2.398, na coleção OTTO SCHUBART: ALÓTIPOS (2 ♀ ♀); no Departamento de Zoolofgia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo).

Ancistrotellus viridigranulatus Soares et Soares.

Ancistrotellus viridigranulatus Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8) : 102, 106, fig. 3; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (15) : 66, 79, fig. 10; Soares e Soares, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18) : 211; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21) : 250.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara, Marumbí — margens do rio Taquaral).

TIPO: ♂, na coleção GERT HATSCHBACH. ALÓTIPO ♀, na coleção Gofferjé.

Gênero ASARCUS C. L. Koch.

Asarcus C. L. Koch, 1839, Arach, 7 : 68; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22 : 234; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 616; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 283, 299; Roewer, 1923, W. : 509, 515; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 168, 193; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 35 (Sep.) : Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106, 112, Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 409; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 108; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27) : 255 (= *Bogdana* Mello-Leitão, 1940).

Bogdana Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 27.

TIPO: *Asarcus longipes* C. L. Koch. 1839.

Cômodo ocular com uma elevação mediana. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos ou inerme, as outras áreas inermes. Tergito livre I e placa anal dorsal inermes, tergito livre II com um espinho mediano, tergito livre III com uma elevação mediana ou inerme. Fêmur dos palpos da face ventral armada e com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, ou de mais de 6, os outros de mais de 6.

Asarcus corallipes Simon.

Asarcus corallipes Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22 : 325; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 299, 301, fig. 121; Roewer, 1923, W. : 515, 516, fig. 645; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 168, 193; Roewer, 1931 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 112, 113; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 409, fig. 273.

HABITAT: Brasil.

TIPO: no Museu de Paris.

Asarcus ingenuus (Mello-Leitão).

Bogdana ingenua Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 27, fig. 29.

Asarcus ingenuus, Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27) : 252, 253, 254; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 367.

Asarcus lutescens Mello-Leitão, 1923, nec Soerensen, 1884 (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 168.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Campos do Jordão).

TIPO: n.º 127, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (♂).

Asarcus longipes C. L. Koch.

Asarcus longipes C. L. Koch, 1839, Arach. 7 : 68, fig. 569; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22 : 234; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 300, fig. 120; Roewer, 1923, W. : 515, fig. 644; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 168, 194; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 112; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 409, 410, fig. 274.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia.

TIPO: no Museu de Viena.

***Asarcus lutescens* Soerensen.**

Asarcus lutescens Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14 : 617; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 300, 303, fig. 122; Roewer, 1923, W. : 515, 516, fig. 646; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 168, 193; Roewer, 1931, (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 112, 113; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 409, 410, fig. 275; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo.

TIPO: ♀, no Museu de Copenhagen (provavelmente).

***Asarcus nigriconspersus* Soares et Soares.**

Asarcus nigriconspersus Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27) : 254, 259, fig. 5, 6.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Francisco Xavier — Serra da Mantiqueira).

HOLÓTIPO ♂ e **ALÓTIPO** ♀, n.º E.613 C.827, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Asarcus pallidus* Mello-Leitão.**

Asarcus pallidus Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 168; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 113; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 409, 411; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18) : 283, 289, fig. 2; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (18) : 510.

Asarcus corallipes Mello-Leitão, 1923, nec Simon, 1379 (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 168.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Piquete; Alto da Serra).

TIPOS: n.º 499, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **BUGABITIA** Roewer.

Bugabittia Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3) : 109; Roewer, 1923, W. : 503, 518; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 33 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 107; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 404; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109.

TIPO: *Bugabittia triacantha* Roewer, 1915, por monotipia.

Cômodo com duas elevações. Áreas I e II com dois tubérculos, III com dois espinhos, IV e tergitos livres I e II inermes, tergito livre II com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho interno. Tarsos I e III de 6 segmentos, II de mais de 6.

***Bugabittia triacantha* Roewer.**

Bugabittia triacantha Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3) : 3, 109, fig. 59; Roewer, 1923, W. : 518, fig. 648.

HABITAT: Colômbia (*Bugabittia*).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **CNEMOLEPTES** Mello-Leitão.

Cnemoleptes Mello-Leitão, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1 (4) : 440.

TIPO: *Cnemoleptes passarellii* Mello-Leitão, 1941, por designação original.

Cômodo ocular inerte. Áreas do escudo dorsal e tergito livre I inermes. Tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Cnemoleptes passarellii Mello-Leitão.

Cnemoleptes passarellii Mello-Leitão, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1 (4) : 440; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 367.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Barro Branco).

TIPOS: n.º 196, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero IPORANGAIA Mello-Leitão.

Iporangaia Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 26, 109.

TIPO: *Iporangaia pustulosa* Mello-Leitão, 1935, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e IV do escudo abdominal, tergito livre I e opérculo anal inermes. Área II com dois tubérculos e III com dois espinhos; tergito livre II com um espinho mediano e tergito livre III com espinhos, o médio bem maior. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Iporangaia pustulosa Mello-Leitão.

Iporangaia pustulosa Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 26, fig. 19; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 367.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (rio Iporanga).

TIPOS: n.º 41.801, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero LEPTOCNEMUS C. L. Koch.

Leptocnemus C. L. Koch, 1838, Arach., 7 : 92; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 282, 297; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 34 (Sep.).

Leptocnema, Roewer, 1923, W. : 508, 514; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 411; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 108.

TIPO: *Goniosoma sulphureum* Perty, 1832.

Cômodo ocular com dois espinhos. Todas as áreas do escudo dorsal inermes. Tergito livre I e opérculo anal inermes, tergitos livres II e III com um espinho mediano. Áreas laterais com um espinho perto do ângulo lateral posterior da área IV. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Leptocnemus sulphureus (Perty).

Goniosoma sulphureum Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, n.º 4; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 108.

Leptocnemus sulphureus, C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 92, fig. 578; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 297, fig. 119; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 167, 193.

Leptocnema sulphurea, Roewer, 1923, W. : 514, fig. 643; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 411, fig. 277.

Asarcus sulphureus, Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22 : 236.

HABITAT: Brasil.

TIPO de PERTY e material estudado por KOCH: no Museu de München.

No Museu de Viena há uma fêmea determinada por KOCH.

Gênero METAMITOBATES Roewer.

Metamitobates Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 282, 287; Roewer, 1923, W. : 508, 510; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 164; Mello-Leitão,

1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 34 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 390, 400; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 108.

Neomitobates Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 282, 289; Roewer, 1923, W. : 508, 511; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 164, 192; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 33 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 390, 398; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 148; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 108.

TIPO: *Metamitobates genusulphureus* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes, área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 6 segmentos ou mais de 6, os outros de mais de 6.

Metamitobates cancellatus (Roewer).

Neomitobates cancellatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 290, 291, fig. 116; Roewer, 1923, W. : 511, 512, fig. 639; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 164, 193; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 398, 399, fig. 264.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo.

TIPO: ♀, no coleção ROEWER.

Metamitobates genusulphureus Roewer.

Metamitobates genusulphureus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 288; Roewer, 1923, W. : 510; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 164, 193; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 400.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia.

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Metamitobates gracilipes (Roewer).

Neomitobates gracilipes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 290, fig. 115. Roewer, 1923, W. : 511, fig. 638; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 164, 193; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 398, 399, fig. 263.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Metamibotates venustus (Mello-Leitão).

Neomitobates venustus Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 148, fig. 13, 14; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro (seu número seria 41.472, segundo a diagnose original).

Gênero METAROEWERIA Mello-Leitão.

Metaroeweria Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3 — 4) : 38 (Sep.).

TIPO: *Metaroeweria insignis* Mello-Leitão, 1936, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal inermes, III com dois robustos espinhos, IV e tergitos livres I a III com dois pequenos espinhos. Opérculo anal com dois tubérculos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Metaroeweria insignis Mello-Leitão.

Metaroeweria insignis Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3 — 4) : 39, fig. 34; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 367.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Jacarepaguá).

TIPO: n.º 42.551, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **METASARCUS** Roewer.

Metasarcus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 283, 304; Roewer, 1923, W. : 509, 517; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 34 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 107; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 408; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 108.

TIPO: *Metasarcus bolivianus* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômoro ocular profundamente sulcado, com uma elevação hemisférica de cada lado do sulco. Áreas I, II e IV do escudo dorsal, tergitos livres I e II e placa anal dorsal inermes, área III com dois espinhos e tergito livre III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos de face ventral armada e com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Metasarcus bolivianus* Roewer.**

Metasarcus bolivianus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 305, fig. 123; Roewer, 1923, W. : 517, fig. 647.

HABITAT: Bolívia (Grão Chaco).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Gênero **MITOBATES** Sundevall.

Mitobates Sundevall, 1833, Consp. Arach.; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 108, 113; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22 : 234; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 282, 283; Roewer, 1923, W. : 508, 509; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 162, 194; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 34 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106, 167; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 405; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109.

Dolichoscelis Hope, 1837, Tr. Linn. Soc. London, 17 : 397; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 108, 113.

TIPO: *Goniosoma conspersum* Perty, 1832.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois espinhos, IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Mitobates albipunctatus* Roewer.**

Mitobates albipunctatus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 50, est. 6, fig. 57.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná.

TIPO: ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5850/4.

***Mitobates conspersus* (Perty).**

Goniosoma conspersum Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, n.º 5; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 108.

Mitobates triangularis Sundevall, 1833, Consp. Arach.; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 108.

Dolichoscelis haworthii Hope, 1837, Tr. Linn. Soc. London, 17 : 397; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3 : 113.

Ancistrotus conspersus, C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 50, fig. 561 (fig. = *Ancistrotocerus*).

Mitobates conspersus, Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22 : 234; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 283, fig. 113; Roewer, 1923, W. : 509, fig. 636; Mello-Leitão, 1923, (pars), Arq. Mus. Nac., 24 : 162, 194; Roewer, 1931 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 107; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 405, fig. 269.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado do Rio de Janeiro (Nova Friburgo; Distrito Federal — Tijuca), Estado da Bahia.

TIPO de PERTY e material examinado por KOCH: no Museu de München (provavelmente).

Mitobates stygnoides Mello-Leitão.

Mitobates stygnoides Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 163, 194; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 107, fig. 1; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 405, 406, fig. 270; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 367.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Tijuca).

TIPOS: n.º 1.528, n.º 1.519, e n.º 1.522, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

PARÁTIPO na coleção ROEWER, n.º 949/4.

Gênero MITOBATULA Roewer.

Mitobatula Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106, 119; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 413; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109.

TIPO: *Mitobatula castanea* Roewer, 1931, por monotipia.

Cômoros oculares com dois espinhos. Áreas I e IV do escudo dorsal, tergitos livres I, II e III com dois tubérculos; área II inerme e III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Mitobatula castanea Roewer.

Mitobatula castanea Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 119, fig. 7; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 413.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Serra Azul).

TIPO: ♂, n.º 1.391/2, na coleção ROEWER.

Mitobatula coxalis Roewer.

Mitobatula coxalis Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3) : 50, est. 7, fig. 56.

HABITAT: Brasil (Nova Teutônia).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 6433/6.

Gênero MITOBATULINA Mello-Leitão.

Mitobatulina Mello-Leitão, 1941, An. Acad. Bras. Cien., 13 (3) : 170.

TIPO: *Mitobatulina armatissima* Mello-Leitão, 1941, por designação original.

Cômoros oculares com dois robustos espinhos. Áreas I e III com dois robustos espinhos, II com dois tubérculos, IV e tergito livre I inermes; tergitos livres II e III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Opérculo anal ventral com dois tubérculos cônicos ou pequenos espinhos.

Mitobatulina armatissima Mello-Leitão.

Mitobatulina armatissima Mello-Leitão, 1941, An. Acad. Bras. Cien., 13 (3) : 170, fig. 5.

HABITAT: Colômbia (Puerto Asis).

TIPO: não há indicação do lugar em que foi depositado.

Gênero MITOPERNA Roewer.

Mitoperna Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106, 115; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 390, 412; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109.

Mitopernoides Soares, 1944, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1 — 2) : 91.

TIPO: *Neomitobates maximus* Giltay, 1928, por monotipia.

Cômodo ocular com dois tubérculos ou espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois espinhos, IV e tergitos livres inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos ou mais de 6, os outros de mais de 6.

Mitoperna maxima (Giltay).

Neomitobates maximus Giltay, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68 : 84.

Mitoperna maxima, Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 115, fig. 5; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 412.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Piassaguera).

TIPO: ♀, no Museu de Bruxelas.

Mitoperna variabilis (Soares).

Mitopernoides variabilis Soares, 1944, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1 — 2) : 91, 92, fig. 10.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ubatuba).

CÓTIPOS n.º E.567 C.743 (2 ♀ ♀), E.562 C.744 (1 ♀), e E.563 C.761 (1 ♀), no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero PROMITOBATES Roewer.

Promitobates Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 282, 285; Roewer, 1923, W. : 508, 510; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 163; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 34 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106, 108; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 390, 400; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935 — 1936) : 293; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s. 6 (3) : 57, 58 (= *Promitobatooides* Mello-Leitão, 1927 = *Batomites* Mello-Leitão, 1931); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 248 (= *Leonardosia* Mello-Leitão, 1935).

Promitobatooides Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 21; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106, 114; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 390 (*Promitobates* err.), 403; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109.

Batomites Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 140; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 27, 109; Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 409; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 29.

Leonardosia Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 28, 109.

TIPO: *Ancistrotus hexacanthus* C. L. Koch, 1839, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes. Áreas III e IV com dois espinhos. Tergito livre III inermes ou com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Promitobates decoratus Mello-Leitão.

Promitobates decoratus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 401, 402 (fig. 267), 484; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935 — 1936) : 293.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Sebastião).

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro (segundo a diagnose original, tem o número 958, da coleção MELLO-LEITÃO).

Promitobates difficilis (Mello-Leitão).

Batomites difficilis Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 141, fig. 11; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109.

Promitobates difficilis, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 368.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina.

TIPOS: n.º 11.395, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Promitobates granulosissimus Mello-Leitão.

Promitobates granulosissimus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 401 (fig. 266), 484.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Sebastião).

TIPO: ♀, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro (seu numero é 959, da coleção MELLO-LEITÃO, segundo a diagnose original).

Promitobates hatschbachi H. Soares.

Promitobates hatschbachi H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9) : 210, 219, fig 4, 5, 6; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 66; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18) : 211; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21) : 251.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara, Volta Grande, Florestal, Marumbi — margens do rio Taquaral, Ruínas de Vila Pinheirinho).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção do Museu Paranaense. Parátipo ♀, na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Promitobates heteracanthus (Mello-Leitão).

Batomites heteracanthus Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 27 (fig. 20), 109.

Promitobates heteracanthus, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 368.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeira do Iguape).

TIPOS: n.º 41.810, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Promitobates hexacanthus (C. L. Koch).

Ancistrotus hexacanthus C. L. Koch, 1839, Arach., 7 : 48, fig. 560.

Goniosoma hexacanthum, Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22 : 233.

Promitobates hexacanthus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) : 286, fig. 114; Roewer, 1923, W. : 510, fig. 637; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 163, 194; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 109; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 401, fig. 265.

HABITAT: Brasil (rio Negro).

TIPO: ♀, no Museu de Viena.

Promitobates margaritatus Roewer.

Promitobates margaritatus Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 109, fig. 2; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 401, 403.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Itatiáia).

TIPO: n.º 1.392/3, na coleção ROEWER.

Promitobates mendax H. Soares.

Promitobates sp. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 196.

Promitobates mendax H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9) : 210, 222, fig. 7, 8, 9; Soares e Soares, 1945, Rev. da Agric., Piracicaba, 20 (9 — 12) : 367, 368; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5) : 66.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Barigui, Mercês — Curitiba).

TIPO: ♂ e ♀, no Museu Paranaense.

Promitobates nitidus (Mello-Leitão).

Leonardosia nitida Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 28 (fig. 21), 109.

Promitobates nitidus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 248; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 368.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeira do Iguape, Iporanga).

TIPO: n.º 41.803, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Promitobates ornatus (Mello-Leitão).

Neomitobates ornatus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 343, Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 164 (fig. 29, 29 a), 193.

Promitobatoides ornatus, Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 22; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 114, fig. 4; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 404, fig. 268.

Promitobates ornatus, Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3) : 56 (= *Batomites spitzi* Mello-Leitão, 1931 = *Batomites intermedius* Mello-Leitão, 1935 = *Batomites nitidus* Mello-Leitão, 1940); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (12) : 117; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16) : 222; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 248; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18) : 283; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25) : 238; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 368; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13) : 511.

Batomites spitzi Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 142, fig. 12; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109.

Batomites intermedius Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 409, fig. 31; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109.

Batomites nitidus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 29, fig. 31.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra, Poço Grande, Juquiá, Boracéia — município de Salesópolis, Minas do Iporanga, Batea).

TIPOS: N.º 41 e n.º 494, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; n.º 11.394, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Batomites spitzi* Mello-Leitão, 1931); n.º 42.323, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Batomites intermedius* Mello-Leitão, 1935); n.º 52, no Instituto Butantã (parátipos de *Batomites intermedius* Mello-Leitão, 1935). Quanto ao tipo de *Batomites nitidus* Mello-Leitão, 1940, não há indicação de lugar em que foi depositado.

Gênero **ROEWERIA** Mello-Leitão.

Roeweria Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 166; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14 : 33 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 106, 118; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 391, 408; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 109.

TIPO: *Roeweria bittencourti* Mello-Leitão, 1923, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal inermes, III com dois espinhos. Tergitos livres I a III com dois tubérculos. Placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos de face ventral armada e com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Roeweria bittencourti Mello-Leitão.

Roeweria bittencourti Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 167, 193; Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 402; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2 — 3) : 118; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 403, fig. 272; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) : 369.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Joinville).

TIPOS: n.º 1.526, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

